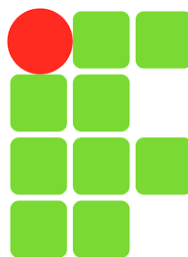


**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

MARIA APARECIDA GUEDES

**O PERFIL DO ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO DO CAMPUS PALMAS/IFTO:
UM ESTUDO DE CASO NA PERSPECTIVA DO INGRESSANTE DO CURSO
SUBSEQUENTE**

**PALMAS – TO
2017**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

MARIA APARECIDA GUEDES

**O PERFIL DO ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO DO CAMPUS PALMAS/IFTO:
UM ESTUDO DE CASO NA PERSPECTIVA DO INGRESSANTE DO CURSO
SUBSEQUENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins/Campus Palmas como exigência para obtenção do grau em Tecnologia em Gestão Pública.

Orientadora: Prof^a. Ma. Gislene Magali da Silva

**PALMAS – TO
2017**

Guedes, Maria Aparecida

O perfil do estudante do curso técnico do campus Palmas/IFTO: Um estudo de caso na perspectiva do ingressante do curso subsequente /Maria Aparecida Guedes – Palmas, 2017.
75 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Tecnológica em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação do Tocantins, Campus Palmas, 2017.

Orientador (a): Prof.^a Ma. Gislene Magali da Silva

1. O Perfil 2. Estudante 3. Técnico subsequente 4. Políticas públicas. I. Título

MARIA APARECIDA GUEDES

**O PERFIL DO ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO DO CAMPUS PALMAS/IFTO:
UM ESTUDO DE CASO NA PERSPECTIVA DO INGRESSANTE DO CURSO
SUBSEQUENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins/Campus Palmas como exigência para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado (a) em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Ma. Gislene Magali da Silva – Orientadora
Campus Palmas/IFTO

Prof. Esp. Luiz Antônio Lopes Toledo – Componente da banca
Campus Palmas/IFTO

Prof. Me. Robleik Barbosa – Componente da banca
Campus Palmas/IFTO

Aos meus familiares, em especial ao meu pai João Cassiano Guedes (*in memoriam*) por sempre me apoiar e dar força na concretização de meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus acima de tudo e a virgem Maria, por ter me permitido a concretização deste sonho. E, por ter me dando força, saúde e coragem nos momentos mais difíceis em que tudo parecia impossível. Sei que sem minha fé não sou ninguém e isto justifica a busca de apoio primeiramente em Deus.

Em segundo lugar agradeço especialmente aos meus amigos: Sérgio, Maiza e Gislaine, meus parceiros de turma e dos momentos das dificuldades, das alegrias e de construção de TCC. Vocês foram muito importantes nessa jornada, pois me deram apoio e coragem nos momentos de desânimo. Cada um me ajudou a sua maneira. Mas tudo valeu e foi importante para mim. Enfim, amo vocês demais! Espero que nossa amizade dure para sempre.

Quero agradecer também, à família da Maiza, que me ajudou e me deu apoio de uma forma tão linda no início do curso CST em Gestão Pública, momento difícil. E a Maiza, que a tenho como uma irmã. Sem esse apoio talvez eu não estivesse, aqui, realizando um de muitos de meus sonhos. Muito obrigado a todos!

Agradeço a minha professora orientadora, a mestra Gislene Magali da Silva, por acreditar na minha capacidade, pela paciência e todo o apoio oferecido.

À minha família que mesmo estando distante me deu apoio como pôde. Agradeço à minha tia Aparecida Guedes que com uma simples palavra me deu coragem para seguir em frente em um momento de desânimo.

Aos meus pais João Cassiano Guedes e Lindalva Rosa Guedes, *in memoriam*.

Enfim, agradeço à todos que de alguma forma contribuíram com a realização desse sonho, mesmo que direta ou indiretamente.

RESUMO

Devido ao desenvolvimento das políticas de educação que avalia a qualidade da educação, o estudo se fez necessário para conhecer, primeiramente, quem é o estudante que procura os cursos técnicos na forma de articulação subsequente dos IFs. Neste sentido, busca-se analisar o perfil do estudante do curso técnico, através de estudo de caso no Campus Palmas do IFTO. Quanto à forma de abordagem este estudo classifica-se em qualitativa, viabilizado através da análise documental de documentos quantitativos e qualitativos utilizado pelo Campus para identificar o perfil socioeconômico do estudante e, de estudo de caso devido ter como objeto de pesquisa o estudante do campus Palmas, ingressante no segundo semestre letivo de 2016. Sobre os documentos existentes no Campus a pesquisa revelou que apesar de importantes para a instituição, seus dados ainda são insuficientes para traçar um perfil do estudante ingressante nos cursos técnicos de forma transparente para os gestores do Campus. Isso por causa da ficha que traz um maior número de informações servir de referência somente para quem participa da bolsa auxílio estudantil. Já na pesquisa empírica, entre vários fatores constatados no estudo de caso é que o público dos cursos do Campus Palmas é na maioria do sexo masculino, solteiro, com idade entre 16 e 21 anos, oriundos de escola pública. Também foi revelado que trata de estudantes trabalhadores, onde 57,6% desenvolve alguma atividade remunerada com renda mensal familiar entre 1 a 3 salários mínimos.

Palavras-chave: Curso Técnico. Instrumentos. Perfil do Estudante. Políticas Públicas.

ABSTRACT

Due to the development of education policies that evaluate the quality of education, the study was necessary to know, firstly, who is the student who looks for the technical courses in the form of subsequent articulation of the FIs. In this sense, it is sought to analyze the profile of the student of the technical course, through a case study at Campus Palmas do IFTO. Regarding the way of approach, this study is classified in qualitative, made possible through documentary analysis of quantitative and qualitative documents used by the Campus to identify the socioeconomic profile of the student, and of a case study due to having as object of research the student of the Palmas campus, who enrolled in the second semester of 2016. Regarding the documents in the Campus, the research revealed that although important for the institution, their data are still insufficient to trace a profile of the student entering the technical courses in a transparent way for the managers of the Campus. This because of the fact sheet that brings a greater number of information serve as reference only to those who participate in scholarship student aid. In the empirical research, among several factors found in the case study is that the public of Campus Palmas courses is mostly male, single, aged between 16 and 21 years old, coming from a public school. It was also revealed that it deals with working students, where 57.6% develop some paid activity with monthly family income between 1 and 3 minimum wages.

Keywords: Technical Course. Instruments. Student Profile. Public policy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Perguntas do Relatório Qualitativo sobre Evasão e Retenção no IFTO – ano 2016	33
Quadro 2 - Perguntas comuns nos instrumentos quantitativos e qualitativo	41
Quadro 3 - Relação de perguntas idênticas em dois instrumentos	41
Quadro 4 - Relação de perguntas distintas entre os três documentos	42
Quadro 5 - Perguntas relevantes nos três documentos para a identificação do perfil do estudante.....	43
Gráfico 1 - Sexo do estudante do CTS.....	45
Gráfico 2 - Média de idade do estudante do CTS	46
Gráfico 3 - Estado civil do estudante do CTS.....	47
Gráfico 4 - Cor/raça do estudante do CTS	47
Gráfico 5 - Meio de transporte que utiliza para chegar ao campus Palmas/ IFTO ..	49
Gráfico 6 - Quantas pessoas moram com você?	50
Gráfico 7 - A casa onde você mora é?	50
Gráfico 8 - Escola que cursou a última formação.....	54
Gráfico 9 - Tempo que concluiu o ensino médio	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação dos Cursos Técnicos Subsequentes e seus turnos	19
Tabela 2 - Documentos que identificam o perfil socioeconômico do estudante campus Palmas – ano 2016	38
Tabela 3 - Quantidade de respondente por curso campus Palmas 2016	45
Tabela 4 - Quantidade de filhos	48
Tabela 5 - Naturalidade dos estudantes do CTS	48
Tabela 6 - Zona de moradia.....	51
Tabela 7 - Renda mensal familiar	51
Tabela 8 - Estudantes que desenvolvem atividade remunerada	52
Tabela 9 - Os motivos que levam o estudante a trabalhar.....	52
Tabela 10 - Avaliação sobre estudar e trabalhar durante os estudos.....	53
Tabela 11 - Possui outra formação de nível Técnico ou Superior.....	55
Tabela 12 - Principal motivo que voltou a estudar ou continua estudando	55
Tabela 13 - Motivos que levaram a participar do processo seletivo do campus palmas.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES - Agência Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

CEP – Código de Endereçamento Postal

CORES - Coordenação de Registro Escolares

CCEPE - Coordenação de Cadastro e Pesquisa Educacional

CPF – Cadastro de Pessoas Físicas

CNCT - Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos

ETF - Escola Técnica Federal – Palmas

FIC - Formação Inicial Continuada

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

SEDUC - Secretaria de Educação do estado do Tocantins

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

MEC – Ministério da Educação

PEC – Proposta de Emenda Constitucional

PNAES – Plano Nacional de Assistência Estudantil

PNE - Plano Nacional de Educação

SEAGRO - Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

ODP - Organização Didático-Pedagógica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos

RG – Registro Geral

UF – Unidade Federativa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 O IFTO e a formação profissional.....	16
2.1.1 O Campus Palmas/ IFTO.....	18
2.2 A qualificação profissional e o mercado de trabalho no Tocantins.....	20
2.3 Os públicos internos e os formuladores de Políticas Públicas.....	22
2.3.1 A importância do perfil do estudante para a agenda educacional.....	24
2.4 As políticas públicas e as políticas de permanência.....	25
2.4.1 Os instrumentos institucionais de identificação do perfil socioeconômico.....	29
3 METODOLOGIA	34
3.1 A pesquisa.....	34
4 ANÁLISE DOCUMENTAL E DOS DADOS DA PESQUISA EMPÍRICA	38
4. 1 Análise Documental.....	38
4.2 Análise dos dados da pesquisa empírica.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICE A	68
APÊNDICE B	71
APÊNDICE C	74
ANEXOS	75

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, como também no mundo todo tem crescido as políticas de educação que avalia a qualidade da educação para isso é usado indicadores quantitativos e qualitativos.

O que vem corroborar com a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência por dez anos, na forma do anexo, com vistas ao cumprimento do disposto no artigo 214 da Constituição Federal. Sobretudo, na Meta 11 que trata de “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público”.

Dentre as várias estratégias relatadas pelo PNE duas foram destaques devido vir ao encontro das metas propostas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) no Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012. Sendo elas:

[...]11.11) elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para 90% (noventa por cento) e elevar, nos cursos presenciais, a relação de alunos (as) por professor para 20 (vinte);
11.12) elevar gradualmente o investimento em programas de assistência estudantil e mecanismos de mobilidade acadêmica, visando a garantir as condições necessárias à permanência dos (as) estudantes e à conclusão dos cursos técnicos de nível médio; [...]

Na última década o ensino profissionalizante passou por um forte processo de expansão com a implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. E, muito embora, sejam metas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, conforme relata o artigo 13 do Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012 de “Planejar, orientar, coordenar e avaliar o processo de formulação e implementação da Política de Educação Profissional e Tecnológica” e ainda de “Promover o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica em consonância com as políticas públicas e em articulação com os diversos agentes sociais envolvidos” ainda é muito incipiente os dados sobre o perfil do estudante do Instituto Federal de Educação.

O que se tem conhecimento que em 1997 iniciou-se a primeira pesquisa sobre o perfil do estudante de forma quantitativa buscando conhecer o perfil

socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das (IFES) Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras, objetivando assim, a construção da política de assistência.

Não há dúvidas que a variada oferta de cursos técnicos nos Institutos Federais de Educação, seja na modalidade integral, concomitante ou subsequente vem para promover e desenvolver habilidades que fazem a diferença do profissional no mercado do trabalho.

Neste sentido, as políticas públicas têm fundamental importância para a educação Profissional e também para a permanência e o êxito do estudante nestes cursos. Diante disso, o artigo 13 do Decreto nº 7.690/2012 da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica relata como meta “definir e implantar política de financiamento permanente para a educação profissional e tecnológica” e, ainda, “promover ações de fomento ao fortalecimento, à expansão e à melhoria da qualidade da educação profissional e tecnológica”.

Com a pesquisa intitulada “O perfil do estudante do curso técnico do Campus Palmas/IFTO: um estudo de caso na perspectiva do ingressante do curso subsequente”, este estudo tem a finalidade de mapear o perfil dos alunos, de oito cursos subsequentes, do Campus Palmas, matriculados no primeiro módulo do segundo semestre de 2016.

E tem como propositura buscar dados para auxiliar na implementação de políticas públicas educacionais no campus Palmas, como também, no Instituto Federal de Educação do Tocantins através da proposta de uma ferramenta de acompanhamento de perfil do ingressante nos cursos técnicos, não somente nos subsequentes, mas para toda a academia.

Para isso foi necessário partir de uma problemática no sentido de conhecer: qual o perfil do estudante matriculado no curso técnico do Campus Palmas? Conhecer o estudante que busca a qualificação profissional no Campus é imprescindível para propor ou atender e melhorar as políticas públicas de permanência e êxito advindas do Ministério da Educação (MEC).

Diante disso esse estudo tem como objetivo geral identificar o perfil do estudante matriculado no curso técnico subsequente do Campus Palmas/IFTO e, como objetivos específicos (i) analisar os documentos referentes ao Perfil Socioeconômico dos estudantes; (ii) mapear o perfil do estudante matriculado no

curso técnico subsequente, e por fim (iii) propor instrumento para conhecer do perfil dos estudantes ingressantes no campus.

Neste sentido, a pesquisa foi desenvolvida em três etapas: A primeira etapa compreendeu na busca de autores para referenciar o estudo e em documentos já existentes com a finalidade de embasar o perfil do estudante do curso técnico subsequente do Campus Palmas- IFTO.

A segunda etapa tratou da análise de dois documentos institucionais. Sendo dois quantitativos que trata da Ficha Social do Estudante e da Ficha de Matrícula do aluno. E o outro documento é qualitativo, pois trata do Relatório Qualitativo sobre Evasão e Retenção no IFTO de 2016. Nesta etapa foi realizada, também, a pesquisa empírica através de um estudo de caso com os estudantes do primeiro módulo no segundo semestre de 2016, dos cursos técnicos articulados na forma subsequente do Campus Palmas.

A terceira etapa ocupou-se da análise e descrição dos resultados obtidos na pesquisa. E na construção do documento para análise do perfil do estudante. De modo geral, esse momento refere-se no detalhamento das circunstâncias verificadas *in loco*, e da discussão em torno de pontos sobre a realidade dos fatos a serem interpretados.

Nesse sentido a pesquisa teve abordagem qualitativa e foi viabilizada através da análise documental e de estudo de caso que teve como instrumento, o questionário com perguntas fechadas e abertas baseadas nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Para Francisco (2016), a escolha de uma profissão é algo importante na vida de qualquer indivíduo, é o momento de pensar qual rumo seguir. O cenário acadêmico principalmente dos cursos técnicos que são oferecidos em diferentes áreas da instituição de ensino do campus Palmas tem como proposta o desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Preparando-os para que estejam habilitados a atuar em diversos setores das organizações de forma flexível e, sobretudo, para desempenhar sem dificuldades suas atividades.

Contudo para que este estudante conclua seus estudos, o Campus tem que promover condições para o êxito e a permanência no espaço escolar, visto que o baixo índice de êxito e permanência do estudante pode vir a trazer diversas consequências para a instituição. Entre elas, a não inserção de profissionais

qualificados no mercado de trabalho e, ainda, por não contribuir com as propostas do Plano Nacional de Educação – PNE.

Para Silva, Oliveira e Mourão (2013, p. 02) “entende-se permanência como a ação contrária à evasão e que leva à diplomação, e retenção como continuidade do vínculo entre aluno-instituição (ou curso), mas tendo prazos extrapolados para integralização curricular”.

Para os estudantes dos cursos superiores já existem políticas públicas de permanência regulamentadas através do Decreto nº. 7.416, de 30 de dezembro de 2010, que trata de bolsas de permanência para alunos em condições de vulnerabilidade social e econômica.

Diante disso e por não ter conhecimento de registro de estudos para o público de nível técnico entendeu-se que era necessário conhecer, primeiramente, o perfil dos estudantes no Campus Palmas. E, embora os estudantes não tenham poder para formular políticas públicas, segundo Rua (2000, p.69) “esses atores têm mais influência na especificação das alternativas para solução dos problemas do que na inclusão/ exclusão de questões na agenda governamental”.

No entanto, para formular políticas públicas de educação é necessário conhecer seus atores. Segundo Cobb e Elder (*Apud* CAPELLA; BRASIL, 2015, p.8), “é necessário buscar investigar elementos que explicassem a estruturação de uma agenda de debates dentro de uma comunidade, ou seja, os temas e problemas considerados centrais”.

Desta forma, esse trabalho tem como objetivo identificar o perfil do estudante na perspectiva de apresentar dados que possibilitem melhorar ou assegurar não só a política de acesso, mas, consequentemente, o fortalecimento das formas de permanência desses estudantes.

Para formar uma política é essencial compreender como uma agenda é construída e, quem e como participam desse processo. Neste sentido a pesquisa terá importância para os atores e formuladores de políticas públicas do Instituto Federal de Educação, visto que a escolha de identificar o perfil dos estudantes do campus Palmas é pelo fato deste Campus ofertar o maior número de cursos técnicos, dentre os onze *campi* do IFTO.

Como também, no sentido de contribuir para o cumprimento da meta do PNE. De elevar, nos cursos presenciais, a relação de alunos por professor e, ainda

de propor melhoria para os instrumentos institucionais que coletam o perfil do Campus Palmas e do IFTO.

Neste sentido, o envolvimento da pesquisadora ocorre, também, devido à formação em Gestão Pública trazer uma preocupação relacionada com os gastos públicos, com o orçamento e com as ações dos gestores para amenizar os impactos negativos com a baixa permanência e êxito do estudante.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O IFTO e a formação profissional

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no que diz respeito à formação e qualidade profissional, ganha destaque através dos anos, pois formam e capacitam profissionais com competência, preparando-os para enfrentar o mercado de trabalho.

Diante de tal conjuntura, aumenta também em algumas áreas a procura por os cursos ofertados. De acordo com Jesus, E. e Jesus, V. (2013, p.7)

Há um aumento de procura por vagas nas escolas técnicas federais, cujos processos seletivos tornam-se altamente concorridos, culminando com a elitização das mesmas a partir do ingresso de alunos mais abastados, oriundos de boas escolas ou que tiveram possibilidades de frequentar cursos preparatórios.

Neste contexto, os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio dos Institutos de Federais de Educação no que diz respeito a sua carga horária, deverá ser de acordo com o que está previsto na legislação, na Lei de Diretrizes e Bases, na LDB. Contudo, o Campus poderá optar pela oferta de vagas, pela carga horária, pela forma de articulação dos cursos técnicos. Podem ser na forma integrada, subsequente e concomitante.

A Organização Didático-Pedagógica (ODP) do IFTO (2013) relata em seu artigo 112, parágrafo único, que: “Na oferta de cursos integrados, concomitantes e subsequentes, cada Campus poderá adotar sistemas mistos na organização de suas respectivas matrizes curriculares com vias a otimizar os tempos e espaços de ensino-aprendizagem”.

Desta forma, a Instituição deve organizar a estrutura curricular dos cursos de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT). No artigo 121 da ODP (2013) dispõe como deve ser a estrutura e organização dos cursos.

Na forma de articulação concomitante e subsequente a estrutura curricular da formação profissional será organizada em unidades curriculares conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos/Guia PRONATEC/Classificação Brasileira das Ocupações e legislação vigente, recomendando-se sua constituição em Eixos Temáticos com certificações intermediárias e módulos independentes e flexíveis.

Também na Organização Didática Pedagógica do IFTO em seu artigo 19, §2º relata que as cargas horárias mínimas que o curso técnico deverá ter:

Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio oferecidos nas formas subsequente e articulada concomitante, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis, portanto sem projeto pedagógico unificado, devem respeitar as cargas horárias mínimas de 800, 1.000 ou 1.200 horas, conforme indicadas para as respectivas habilitações profissionais no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituídos e mantidos pelo MEC.

No campus Palmas não é ofertada a modalidade concomitante. Contudo é necessário entender que esta oferta é para alunos que já tenha ou esteja concluindo o ensino médio. O artigo 19, parágrafo II da ODP (2013, p.8) explica que:

Concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, [...].

As modalidades subsequentes e integradas são as ofertadas pelo Campus Palmas. A integrada trata-se de cursos com formação também de nível técnico. Porém, nessa modalidade, o aluno cursa o Ensino médio e ao mesmo tempo um curso profissionalizante junto, ou seja, Ensino médio integrado ao técnico. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008), no seu artigo 36-C, no que diz respeito aos cursos integrados, cita que:

A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do **caput** do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:
I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Já a modalidade subsequente é destinada aos alunos que já tenha concluído o ensino médio, para tanto, ingressar em qualquer curso dessa modalidade é necessário o diploma de Conclusão do Ensino médio. Artigo 36-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional consta que: “II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio”.

Desta forma para ingressar em um curso técnico que tem a forma de articulação subsequente, no campus Palmas, é necessário que o candidato tenha em mente que são necessários algumas formalidades, entre elas, que já tenha

concluído o ensino médio, como é reafirmado o artigo 19º, parágrafo III, da ODP/IFTO:

III – subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio, sendo obrigatória no ato da matrícula apresentação de documentação que ateste a conclusão do ensino médio e assinatura em declaração de que não possui vínculo com outra instituição pública de ensino.

Outra exigência para ingressar nos cursos técnicos do IFTO é ser aprovado no processo seletivo, sendo o meio mais comum aplicação de prova. No artigo 7º da Organização Didático-Pedagógica “O ingresso de alunos nos diferentes níveis e modalidades de ensino ofertado pela ETF- Palmas, dar-se-á por meio de processo de seleção”. Porém cada Campus do IFTO tem autonomia para construir sua comissão que realizará seus processos seletivos.

O capítulo I da ODP (2013) fala sobre o processo. No artigo 26 consta que:

No processo seletivo os editais deverão de forma integrada ou individual contemplar possibilidades como:

- I - provas de múltipla escolha constando componentes curriculares do nível anterior ao pretendido pelo candidato;
- II - prova de redação;
- III - sorteio público;
- IV - entrevista e análise de currículo;
- V - dentre outros conforme deliberação.

2.1.1 O Campus Palmas/ IFTO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas foi inauguração em 04 de abril de 2004 como Escola Técnica Federal – ETF/Palmas.

Segundo o site do IFTO (2016) foi através da Lei 310/91, que o então Governador do Estado de Tocantins, Moisés Nogueira Avelino, autorizou a primeira doação de uma área para construção da ETF/Palmas. Em 18 de abril de 1993, o Prefeito Eduardo Siqueira Santos lançou a pedra fundamental e em 30 de junho, através da Lei nº 8.670/93, o Presidente Itamar Franco criou a Escola por meio do decreto nº 2980/MEC, de 21 de dezembro de 1998.

Os primeiros cursos técnicos criados na Instituição foram os cursos técnicos com a forma de articulação integrada em parceria com a Secretaria de Educação do estado do Tocantins - SEDUC. Sendo eles, Eletrotécnica, Edificações

e Informática. Para atender este público foi realizado o primeiro concurso público para o quadro de funcionários efetivos onde tomaram posse no mês de março de 2003, 44 docentes, 12 técnicos administrativos e, ainda foi realizado o processo seletivo de onde foram providos 360 alunos regularmente matriculados.

Em abril de 2003, o Ministro da Educação, Cristóvão Buarque, ao inaugurar oficialmente a Escola Técnica Federal de Palmas empossa o primeiro diretor Prof. Me. Adail Pereira Carvalho. Em 2008 com a criação da Lei dos Institutos Federais através, Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, a ETF–Palmas integra-se ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins e passa a ser Campus.

Neste intervalo, quando houve o segundo processo seletivo, no ano de 2004, foram criados seis novos cursos técnicos, na forma de articulação, subsequente. Sendo eles: Eletrônica, Geomática/Agrimensura, Gestão em Agronegócios, Turismo e Hospitalidade, Secretariado Executivo e Saneamento Ambiental.

Ao longo desses anos de existência o Campus Palmas, cresceu não só na quantidade de docentes e discentes, como também em ofertas de cursos. Neste sentido, no ano de 2015, o campus registra cursos em diferentes níveis, entre Ensino Médio Integrado ao técnico, Ensino Técnico Subsequente, Ensino Superior e Pós-Graduação, (PROEJA) Programa de Educação de Jovens e Adultos, Formação inicial continuada – FIC. Nas modalidades presenciais e a distância. Dentre as formas à distância destaca-se a semipresencial ou *online*. O que evidência o tamanho, o desenvolvimento e a evolução institucional.

Para Alves (2016, p.2) independente do formato “o ideal é que o profissional esteja preparado para o desenrolar dos acontecimentos que marcam o atual momento econômico e suas consequências no mercado de trabalho brasileiro.”

Na tabela 1 destaca todos os cursos técnicos subsequentes ofertados no campus Palmas e seus turnos.

Tabela 1 - Relação dos Cursos Técnicos Subsequentes e seus turnos

Cursos Técnicos Subsequentes e seus turnos. Turma 2016.	
Cursos	Turno
I. Agrimensura	Matutino

II.	Controle Ambiental	Noturno
III.	Edificações	Noturno
IV.	Eletrotécnica	Noturno
V.	Informática	Noturno
VI.	Mecatrônica	Matutino
VII.	Secretariado	Noturno
VIII.	Segurança do trabalho	Noturno

Fonte: Elaborado pela autora

2.2 A qualificação profissional e o mercado de trabalho no Tocantins

Nos últimos anos é crescente a procura por profissionais de níveis de formação técnica, principalmente, no setor de serviços. De acordo com a Lei do Plano Nacional de Educação, em vigor desde 2014, “o percentual das matrículas na educação de jovens e adultos integrada ao ensino profissional devem passar de 1,5% para 25% até 2024, e as matrículas do ensino médio técnico devem triplicar no mesmo período”.

Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, e com a atual situação política e econômica que passa o país, as organizações tendem a contratar profissionais já capacitados, por isso o profissional que visa conquistar uma vaga deve procurar qualificar-se melhor.

Jesus, E. e Jesus. V. (2013, p.28), entende que:

Devido a alta demanda do mercado por profissionais com formação técnica de nível médio, sobretudo em áreas como construção civil, bens de capital e mais recentemente gás e óleo (devido as descobertas do pré-sal), o governo tem empenhado nos últimos anos grande esforço com o objetivo de se adequar e se capacitar estruturalmente para atender às exigências e suprir as necessidades do mercado.

Silva (2015) corrobora com os autores Jesus, E. e Jesus, V, e relata a competitividade atrelada a necessidade de qualificações para atender esta demanda do mercado.

O mercado de trabalho mostra-se cada vez mais competitivo, e as qualificações necessárias para que um candidato preencha uma vaga ficam cada vez mais exigentes. Embora o mercado viva um momento de leve retração, ainda há bastante vagas e áreas aquecidas, todavia algumas não são preenchidas, pois faltam profissionais qualificados. (SILVA, 2015, p.01)

Por ser um estado novo, o Tocantins, entende-se ser um Estado promissor cheio de oportunidades e seu crescimento é notório. Com o decorrer dos anos vem atraindo cada dia mais, novos investidores, grandes empresas e grandes marcas, o que faz com que aumente a quantidade de procura por profissionais qualificados.

Com a economia do Estado sustentada pela agricultura e pecuária e com o comércio e serviços sendo pontos fortes no desenvolvimento e crescimento do Estado. Quando se fala em agricultura, o estado do Tocantins se destaca principalmente pelo cultivo de arroz e soja. O Estado produz esses dois produtos não só para o consumo interno, mais também para exportação, principalmente a soja. Outro produto que se destaca cada dia mais no aumento da produção e exportação é a carne bovina. Francisco (2016) afirma que a agropecuária é a atividade responsável por, aproximadamente, 99% das exportações do Estado, e a pecuária bovina de corte é um dos grandes potenciais da sua economia.

Outro ponto forte impulsionou o crescimento industrial do Estado do Tocantins foi construção de ferrovia Norte Sul. Com o funcionamento efetivo a tendência é atrair novos investidores.

Para um Estado em crescimento ou para os tempos de crise econômica, a solução ainda é a educação, onde se possa capacitar as pessoas cada vez mais. Neste sentido, torna-se importante a oferta de cursos técnicos e principalmente de profissionais com formação social, ética e técnica. Segundo o Portal Central PRONATEC (2015):

Para o candidato que pretende ingressar no mercado de trabalho, a educação técnica é o melhor passaporte para conseguir o primeiro emprego, já para os que já estão no mercado de trabalho, em tempos de crise, quando as empresas tendem a demitir, elas optam pelos menos produtivos, então neste caso, quem tem uma formação técnica também tem um diferencial importante. Para aqueles que saíram do mercado de trabalho e pretende retornar, o melhor caminho é fazer um curso técnico para se qualificar melhor e assim agilizar este retorno.

Esse contexto vem ratificar a importância da Instituição em formar bons profissionais e suprir a demanda do mercado local.

Segundo Jesus, E. e Jesus, V (2013, p.3)

Nos últimos anos, o governo tem empenhado grande esforço e fortes investimentos com o objetivo de propiciar o aumento no número de cursos, e, conseqüentemente, a oferta de vagas em cursos de formação técnica de nível médio, para atendimento à demanda existente no mercado de trabalho.

O que vem corroborar com a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência por dez anos, com vistas ao cumprimento do disposto no artigo 214 da Constituição Federal. Sobretudo, na Meta 11 que trata de “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público”.

Dentre as várias estratégias relatadas pelo PNE duas foram destacadas devido vir ao encontro das metas propostas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) no Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012. Sendo elas:

[...] 11.11) elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para 90% (noventa por cento) e elevar, nos cursos presenciais, a relação de alunos (as) por professor para 20 (vinte);
11.12) elevar gradualmente o investimento em programas de assistência estudantil e mecanismos de mobilidade acadêmica, visando a garantir as condições necessárias à permanência dos (as) estudantes e à conclusão dos cursos técnicos de nível médio; [...]

No entanto, para formular políticas públicas de educação é necessário conhecer seus atores. Segundo Cobb e Elder (*Apud* CAPELLA; BRASIL, 2015, p.8), “é necessário buscar investigar elementos que explicassem a estruturação de uma agenda de debates dentro de uma comunidade, ou seja, os temas e problemas considerados centrais”.

2.3 Os públicos internos e os formuladores de Políticas Públicas

Toda empresa ou organização seja pública ou privada tem seu público, para tanto é importante identificar o perfil e categoria de cada um e qual a sua importância e relevância dentro da organização.

Segundo França (2002), a história nos diz que a noção de públicos surgiu com mais relevância a partir do desenvolvimento da imprensa no século XVI, sendo posteriormente adotada a definição psicossociológica, que evoluiu para o conceito político encontrado hoje, porém sempre subordinado às alterações provocadas pelas variações do contexto socioeconômico de cada época.

Na visão tradicional de Andrade (*Apud* MARQUÊZ, 2010, p. 03) existem três tipos ou categorias de públicos, o público externo, interno e misto:

[...] Público interno: É aquele que apresenta claras ligações socioeconômicas e jurídicas com a empresa onde trabalha, vivenciando suas rotinas e ocupando o espaço físico da instituição, também são as pessoas ligadas a uma organização e com as quais ela se comunica no dia-a-dia do trabalho. Público externo: É aquele que não apresenta claras ligações socioeconômicas e jurídicas com a empresa, mas que interessam à instituição por objetivos mercadológicos, políticos e sociológicos. Público misto: É aquele que apresenta claras ligações socioeconômicas e jurídicas com a empresa, mas não vivencia as rotinas da empresa, e não ocupa o espaço físico da instituição.

O público interno tem um papel relevante na organização/instituição, pois sempre interferirá, uma vez que constitui um ponto de contato mais próximo, diferentemente dos demais que podem ganhar maior ou menor destaque, ou até mesmo não existirem em determinadas situações, o que vai depender das peculiares de cada empresa e mercado. (CRESCITELLI, 2005).

Desta forma pode-se classificar o público interno do Instituto Federal de Educação /Campus Palmas como sendo os alunos, os servidores e os terceirizados.

Para Andrade (Apud MARQUÊZ, 2010, p.3), “em um estabelecimento escolar são públicos internos os vários tipos de empregados, estudantes, pais, fornecedores, e o público geral dividido em vários subgrupos”. Alguns autores classificam os pais dos estudantes como público externo.

O público interno tem um grande poder e pode influenciar nas ações de uma empresa ou organização, e até mesmo na credibilidade dos clientes. No Instituto Federal Campus Palmas tanto os alunos, pais, quantos os servidores têm o poder de influenciar o público externo, ou seja, fazer propaganda boa ou ruim da instituição, além da imagem que é passada para o público externo.

É perceptível que o papel exercido pelos funcionários de uma organização é de extrema importância no processo de comunicação com o mercado, pois segundo Vieira (2004) eles são os melhores porta vozes das políticas e filosofias, a maior riqueza de uma organização.

Para Sampaio (2002) esse público precisa ter conhecimento de todos os objetivos da organização, suas metas, missão, valores e produtos, e impulsionar as ações necessárias para que a comunicação com público externo aconteça.

Embora os estudantes não tenham poder para formular políticas públicas, segundo Rua (2000, p.69) “esses atores têm mais influência na especificação das

alternativas para solução dos problemas do que na inclusão/ exclusão de questões na agenda governamental”.

2.3.1 A importância do perfil do estudante para a agenda educacional

Entende-se por perfil os aspectos que caracterizam o indivíduo. De acordo com o dicionário da Língua Portuguesa, entende-se por perfil, o conjunto de aspectos que caracterizam um indivíduo (RIOS, 2002).

Segundo Cruz e Cespedes (2012, p. 69), “as variáveis históricas sociais e econômicas devem ser levadas em consideração para a compreensão desta realidade brasileira e para o conhecimento do perfil do estudante da universidade pública”.

Com a identificação do perfil do estudante é possível compreender questões que podem contribuir com a diminuição do índice da evasão escolar, de repetência que com o decorrer dos anos vem se mostrando um grande problema e desafio a ser superado por instituições de ensino.

De acordo com Dore, Araújo e Mendes (2014, p. 135)

A literatura tem mostrado que a repetência produz consequências muito negativas, não somente para o indivíduo, mas também para o sistema educacional como um todo. Esse fenômeno estimula a evasão, prejudicando o andamento do estudante no sistema educativo, resultando também em desperdício de recursos financeiros e de frustrações de perspectivas pessoais e sociais.

Diante do exposto e com conhecimento do quadro de perfil dos estudantes, a Instituição pode usar esses dados a seu favor criando políticas de permanência do estudante.

Para Nardeli *et al.* (2013, p.6) “a criação de um perfil do ingressante pode ajudar a universidade no estabelecimento de políticas que interfiram positivamente na vida do estudante, talvez até mesmo alertando-o para os perigos de um possível comportamento de risco”.

É de fundamental importância a participação dos estudantes na formulação de Políticas públicas, pois os mesmos podem vir a contribuir para a formulação de alternativas dessas políticas.

Segundo estudos realizados pela Agência Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), em 1997 num processo de

aprofundamento em relação ao levantamento amostral do perfil socioeconômico realizado em 1994, foi apresentado à ANDIFES e ao Ministério da Educação o resultado da 1ª Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) Brasileiras, por meio do qual foi possível elaborar o Plano Nacional de Assistência Estudantil.

Assim, as Universidades participantes à época de posse dos dados tiveram condições de formular suas políticas locais.

Porém, nestas últimas décadas o ensino profissionalizante vem passando por um forte processo de expansão devido à implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em 2008.

E, muito embora, sejam metas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, conforme relata o artigo 13 do Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012 de “Planejar, orientar, coordenar e avaliar o processo de formulação e implementação da Política de Educação Profissional e Tecnológica” e ainda de “Promover o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica em consonância com as políticas públicas e em articulação com os diversos agentes sociais envolvidos” ainda é muito incipiente os dados sobre o perfil do estudante do Instituto Federal de Educação.

Para formular uma política educacional é essencial compreender como uma agenda é construída e, quem e como acontece este processo.

2.4 As políticas públicas e as políticas de permanência

Políticas Públicas é um conjunto de ações e decisões do governo, voltadas para a solução passível de problemas de uma sociedade. “Políticas Públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público”. (SEBRAE – MG, 2008, p.5)

RUA (1997, p.1) chama a atenção para a diferença existente entre políticas públicas e decisão política.

As políticas públicas (policies), por sua vez, são outputs, resultantes da atividade política (politics): compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores. Nesse sentido é necessário distinguir entre política pública e decisão pública. Uma política pública

geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas.

No âmbito das Políticas existem também as políticas sociais. Segundo Vianna (2002, p.1) “Política social é um conceito que a literatura especializada não define precisamente. De um ângulo bem geral, no âmbito das Ciências Sociais, a política social é entendida como modalidade de política pública e, pois, como ação de governo com objetivos específicos”.

Já Carvalho (2007, p. 74) define políticas sociais da seguinte forma, “políticas sociais é um termo vago, que não tem significado exato, pois em princípio todos os tipos de políticas públicas podem ser considerados, direta ou indiretamente, como políticas sociais. Um objeto confuso e difuso, portanto”.

Para Santos (Apud CARVALHO, 2007, p.74).

(...) Política social é toda política que ordene escolhas trágicas segundo um princípio de justiça consistente e coerente. Sendo assim, a política social é em realidade uma ordem superior, meta política que justifica o ordenamento de quaisquer outras políticas.

Com relação às Políticas Públicas de Permanência, segue alguns conceitos. A pesquisa etimológica da palavra permanência relata que deriva do latim *permanentia* e se constitui no ato de permanecer. Significa, portanto, perseverança, constância, continuidade. Segundo algumas pesquisas de Blackburn (Apud Reis e Tenório, 2009, p.3) “permanecer é uma terminologia introduzida por Mark Johnston – filósofo australiano - do Século XX, para esclarecer um antigo contraste”.

E em uma acepção filosófica comum, Reis e Tenório (2009, p.3) afirmam ainda que “permanência é a propriedade de ser temporalmente contínuo e ter partes temporais”. Já Kant vai expressar esta relação entendendo “a permanência como tempo; duração. Para este filósofo, os três modos do tempo são: a permanência, a sucessão e a simultaneidade”.

Quando se fala de permanência, não se pode esquecer-se da evasão escolar, visto que é um problema recorrente em todas as instituições de ensino do Brasil, problema esse, que impacta de forma negativa tanto na instituição, quanto na vida do aluno, refletindo de forma geral na sociedade. Desta forma, diante da situação de risco de evasão que ocorre constantemente, é crucial que as instituições

criem políticas de permanências dos estudantes, principalmente dos alunos ingressantes.

De acordo com estudos realizados por Rezende, Sousa e Pereira (2011, p.4).

O acesso é, certamente, a porta inicial para a democratização, mas torna-se necessário, também, garantir que todos os que ingressam na escola tenham condições de nela permanecer, com sucesso. Assim, a democratização da educação faz-se com acesso e permanência de todos no processo educativo, dentro do qual o sucesso escolar é reflexo da qualidade.

No Brasil de modo geral, necessita-se da criação de políticas públicas articuladas com o compromisso do acesso e permanência do aluno na escola e que todos tenham êxito durante e ao concluir seus estudos, especialmente na escola pública. Neste sentido foi criado com base em estudos realizados para identificar o Perfil Socioeconômico de estudantes o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

O PNAES foi formulado pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) órgão assessor da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), a partir do conhecimento do perfil dos estudantes das Universidades Federais.

O PNAES se efetivaria por meio de ações de assistência estudantil vinculadas ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão destinadas aos estudantes matriculados em cursos de graduação presencial das Universidades Federais, tendo como finalidade a ampliação das condições de permanência e conclusão de curso dos jovens na educação superior pública federal. (ANDIFES, 2011).

Diante de tal situação, o IFTO oferece vários programas de Assistência Estudantil, o que pode vir a contribuir para a permanência dos estudantes da Instituição. Souza (2012) atribui o sucesso do estudante a permanência, que ao sair da escola o aluno saiba ler, escrever, interpretar, argumentar, decidir, se defender, entre tantas outras competências. Nesse sentido o sucesso escolar é o retorno da qualidade do ensino, um ensino democrático, direito de todos.

Para os cursos superiores existem políticas públicas de permanência que são oferecidas por meio de bolsas de permanências, de acordo com o Decreto nº. 7.416, de 30 de dezembro de 2010, essas bolsas são oferecidas aos alunos em

condições de vulnerabilidade social e econômica, assim, incentivando o aluno a concluir o curso.

Para o ensino técnico, as políticas de permanência são incipientes. O que pode ser um dos indicadores para a evasão nesses cursos, visto que essas políticas têm o aspecto muitas vezes motivador para o estudante, como pode ser observado no instrumento qualitativo sobre a evasão e retenção no IFTO realizado no mês de maio de 2016 no IFTO.

Entende-se, desta forma que, as políticas de permanência contribuem, significativamente, para a redução da evasão nas Instituições de Ensino. Para tanto é preciso antes de tudo criar meios que mantenha o aluno ativamente no curso, evitando que este evada.

Entender a evasão e a retenção como fenômenos que envolvem fatores multidimensionais (culturais, sociais, institucionais e individuais), e relacionar esse entendimento à complexidade da Rede Federal no cumprimento da sua função social, implica em articular ações que deem conta do atendimento a um público diversificado que, em sua maioria, é socioeconomicamente vulnerável e egresso de sistemas públicos de ensino em regiões com baixo índice de desenvolvimento educacional. (MEC, 2014, p. 28).

A evasão vem se tornando um grande problema para as instituições de ensino. E no IFTO Campus Palmas não é diferente, nos últimos anos vem crescendo cada vez mais. É neste sentido que surge a necessidade de criar políticas de permanência para evitar um número ainda maior de evasão no IFTO e ainda conhecer o perfil dos estudantes de alguns cursos que tem o índice maior de evadidos.

Sabe-se, empiricamente, que a evasão tem crescido de maneira expressiva e preocupante também nos cursos do IFTO. São vários os fatores que contribuem para que o estudante não consiga cumprir o percurso formativo no tempo adequado ou que conduzem ao abandono da sala de aula. (IFTO, 2014, p.28).

Pensando na permanência do estudante o IFTO aprova a implantação do Programa de Assistência Estudantil através do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação do Tocantins- CONSUP, em 08 de agosto de 2014. O artigo 32 do PNAE classifica os auxílios nas seguintes modalidades:

Art. 32. O Eixo de Assistência e Apoio ao Estudante é composto pelos seguintes benefícios:
I – Auxílio-Transporte;
II – Auxílio-Alimentação;
III – Auxílio-Moradia;
IV – Auxílio-Material Didático;

V – Auxílio-Uniforme;
VI – Bolsa-Formação Profissional;
VII – Auxílio-Emergencial;
VIII - Auxílio aos Pais Estudantes;
IX – Bolsa-Atleta.

No Campus Palmas, conforme o Edital nº06/2016/IFTO/Campus Palmas, de 15 de abril de 2016, são oferecidos os seguintes auxílios: Auxílio-alimentação, Bolsa Formação Profissional (Colaborador), Auxílio-creche (a pais estudantes), Auxílio Moradia, Auxílio Transporte Intermunicipal ou Rural, Auxílio Transporte Urbano e Bolsa Atleta.

Ainda no Regulamento do Programa de Assistência Estudantil dos Institutos do Tocantins, em seu artigo 1º, discorre da importância da Política e requisitos para participar:

Art. 1º O Programa de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) é um conjunto de ações voltadas ao atendimento a estudantes regularmente matriculados em cursos oferecidos pelo IFTO em todas as modalidades, visando o acesso, a permanência e o êxito na perspectiva de inclusão social, produção de conhecimento e melhoria do desempenho escolar e de qualidade de vida.

O processo seletivo é o meio para concorrer aos variados auxílios coordenados pelo Serviço Social do Campus Palmas/IFTO. Para participar do processo e ter acesso ao auxílio o estudante precisa preencher uma ficha socioeconômica e se encaixar nos demais requisitos exigidos no edital. Dentre eles: estar regularmente matriculado, ter o mínimo de 75% de presença nas aulas e não reprovar nas matérias, além da comprovação da renda mensal da família de acordo com o que consta no edital. O edital é lançado semestralmente.

2.4.1 Os instrumentos institucionais de identificação do perfil socioeconômico

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas utiliza alguns instrumentos para a identificação do perfil socioeconômico dos estudantes. Atualmente são três os instrumentos utilizados pela instituição, sendo dois classificados como quantitativos e um qualitativo.

O primeiro instrumento de aspecto quantitativo é a Ficha de Matrícula do Aluno, que é disponibilizada em formato impresso pela Coordenação de Registro escolar (CORES), onde é entregue para o candidato no momento da matrícula. Essa

ficha serve como instrumento de identificação do estudante e ficará arquivada no dossiê do estudante.

Para tanto está descrita ou dividida em seis indicadores com as seguintes informações:

- (i) Dados pessoais do aluno (nome, gênero, estado civil, data de nascimento, gênero, grau de formação, CPF, RG e UF. nacionalidade, nome da mãe e pai, estado de nascimento e de residência, cidade de naturalidade e de residência, zona de procedência, CEP. endereço, telefone e e-mail);
- (ii) Dados Estudantis (curso, modalidade, turno, forma de ingresso, matrícula e ano de ingresso),
- (iii) Dados para Censo Escolar. Trata-se de um item de preenchimento obrigatório e busca identificar (número de pessoa na família. zona de residência. utiliza transporte coletivo. cor/raça; se é indígena ou reside em comunidade quilombola. escolaridade; a formação anterior ocorreu em instituição pública; qual instituição de origem. a renda familiar; possui alguma necessidade específica/deficiência, e se possui altas habilidades/superdotação. Em caso de afirmativo deve ser comprovado por meio de laudo. Nesse campo consta, ainda se a família está inscrita em algum programa social do governo;
- (iv) Instituição de Origem. Também de preenchimento obrigatório (Escola de origem, ano de conclusão, tipo: municipal; estadual; federal; particular ou estrangeira e sua etapa de ensino, estado, cidade e área de procedências rural ou urbana);
- (v) Responsável pelo aluno (Se menor de idade). Esse campo pede as seguintes informações do responsável: CPF, RG e sua UF, órgão expedidor, data da expedição, grau de parentesco e o contato;
- (vi) Ficha Médica (tipo sanguíneo, plano de saúde, e em caso de urgência com quem falar e o contato).

Após o preenchimento da ficha, o aluno ou seu responsável deverá endossar as informações através de assinatura em espaço próprio e entregá-la junto à documentação exigida para a matrícula a Coordenação de Registros Escolares – CORES. Os assuntos ou perguntas são todas em formato fechado.

O outro instrumento quantitativo é a Ficha Social de Estudante que é utilizada pela Coordenação de Assistência Social para a seleção de alunos bolsistas no momento da sua inscrição. Essa ficha foi criada para obter os dados socioeconômicos do aluno, situação habitacional, de saúde e núcleo familiar do candidato.

Este instrumento faz parte das etapas classificatórias para a seleção das bolsas auxílio. A identificação desse aluno é feita através dessa ficha, juntamente com a documentação. Havendo necessidade é realizado uma visita domiciliar a residência do candidato.

A Ficha é disponibilizada na forma *online* e deverá ser preenchida neste formato pelos estudantes que tenham interesse em participar do processo seletivo para concorrer a alguns dos programas de assistência estudantil. Contudo, deverá ser impressa e entregue no Protocolo juntamente com a documentação exigida no edital e na ficha.

A descrição da Ficha Social é feita por uma ordem lógica de assunto com perguntas fechadas e abertas divididas por assuntos/títulos e subtítulos. Sendo um total de nove indicadores. A primeira informação é referente à escolha do auxílio solicitado. Cada indicador aborda o assunto principal e como trata de uma ficha bastante minuciosa, ocorrem novas subdivisões relacionadas com o assunto. Os assuntos foram organizados buscando as seguintes informações:

- (i) Identificação do Estudante (nome, RG, CPF, sexo, data de nascimento, nº de filhos, raça/cor, estado civil, curso, módulo/ano, modalidade, e-mail);
- (ii) Situação habitacional do Estudante (Endereço, cidade, estado e telefones) e ainda, como o aluno mora e o tipo de moradia de sua família.
- (iii) Situação de trabalho. E, ainda sobre o orçamento familiar, qual a situação atual do estudante e a atividade profissional do aluno (se o aluno trabalha atualmente, se tem alguma experiência profissional, etc), e se as despesas fixas ultrapassam a renda familiar e como é feita a complementação;
- (iv) Despesas familiares mensais fixas (média dos últimos 3 meses).
- (v) Composição familiar e situação socioeconômica. Busca ainda informações dos pais, a situação conjugal; informações de ambos, nome, idade, escolaridade, profissão, endereço residencial, cidade, estado, telefone, se estão empregados, onde trabalha, atividade, função que exerce,

renda mensal, se declara imposto de renda, etc. E, traz um quadro onde o aluno deve relacionar todas as pessoas do seu grupo familiar (incluindo ele) que dependem da mesma renda.

(vi) Saúde do aluno. E, ainda se o aluno possui algum tipo de deficiência, e se existe caso de doença grave ou crônica no núcleo familiar e qual o meio de tratamento de saúde que a família utiliza.

(vii) Condições de transportes do aluno. E quem paga o transporte escolar. E ainda, quanto tempo o aluno gasta entre a escola até sua residência.

(viii) Situação Escolar, se o estudante já foi aluno da instituição no semestre anterior e se foi reprovado, se trancou a matrícula e o motivo, se foi bolsista no IFTO Campus Palmas, se faz algum curso paralelo, se sim, qual e onde.

(ix) Espaço para o estudante justificar os motivos de sua solicitação da(s) bolsas auxílios.

Ao concluir o preenchimento o aluno tem um espaço para sua assinatura ou de seu responsável e juntamente com a relação de documentação e cópias exigidas o aluno deverá entregá-la no Protocolo da instituição.

Desde que foi elaborada, na implementação do programa de assistência Estudantil na Instituição, somente no ano de 2014, que a ficha passou por um processo de reestruturação, época em que foi disponibilizada no formato *online*.

O edital é publicado semestralmente ou pode ser apenas uma vez ao ano, visto que somente será aberto mediante recurso disponível.

O terceiro instrumento trata-se do “Relatório qualitativo sobre evasão e retenção no IFTO ano 2016”, desenvolvido por uma comissão geral designada pela Reitoria em atendimento à Nota Informativa 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC.

Para desenvolver o Relatório foi elaborado um questionário com perguntas abertas e as demais no método de Likert. Segundo Junior e Costa (2014, p. 05) “A escala de verificação de Likert consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância”.

O período de aplicação dos questionários aos alunos foi de 21 de março a 02 de maio de 2016 em todos os *campi* e teve como objetivo identificar os motivos da evasão e retenção do Instituto Federal de Educação do Tocantins.

No quadro 01 estão destacadas perguntas desse Relatório, consideradas relevantes para análise deste trabalho.

Quadro 1 - Perguntas do Relatório Qualitativo sobre Evasão e Retenção no IFTO – ano 2016

Idade	
Sexo	
Estado Civil	
Quanto a sua cor ou raça/etnia, você se considera	
Qual a sua renda familiar?	
Em qual Campus do IFTO você estuda?	
Em qual turno o curso é ofertado?	
Selecione o curso	
Motivos que levaram o aluno a escolher o curso: ✓ Afinidade com a área do curso ✓ Baixa concorrência pelas vagas ✓ Curso gratuito ✓ Influência do pais/familiares/amigos ✓ Permitia conciliar estudo e trabalho ✓ Por facilitar acesso ao mercado de trabalho ✓ Possibilidade de melhor remuneração	As principais dificuldades que você tem encontrado durante o curso são: ✓ Dificuldades financeiras ✓ Problemas familiares ✓ Problemas de saúde ✓ Dificuldade em conciliar estudo e trabalho ✓ Dificuldade de transporte casa-escola ✓ Dificuldade com disciplina que envolvem cálculo ✓ Dificuldade no curso por está muito tempo sem estudar ✓ Conciliar com outro curso ✓ Mais benefícios de assistência estudantil

Fonte: Elaborado pela autora.

3 METODOLOGIA

3.1 A pesquisa

Os tipos de pesquisa são classificados podendo levar em conta a sua natureza, sua forma de abordagem, seus objetivos, seus procedimentos metodológicos ou as formas de coleta de dados.

Quanto ao ponto de vista da sua natureza este estudo partiu para uma pesquisa aplicada. Conforme Prodanov (2013, p.51) a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Nesse sentido, no processo de análise de dados o estudo ocorreu em três vertentes: (i) analisar e registrar os dados dos instrumentos quantitativos e qualitativos; (ii) aplicação do questionário; (iii) análise e tabulação dos dados na perspectiva de responder os objetivos propostos.

Seguindo as três vertentes, ao se constatar a incipiência de dados na busca do perfil do estudante do campus Palmas, foi elaborado o questionário com perguntas fechadas, com o total de 21 questões, no sentido de obter uma maior precisão sobre o objeto em estudo. Para Gil (1999, p. 128), questionário pode ser estabelecido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas tendo por objetivo o conhecimento de opiniões [...], interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Para a elaboração do questionário foram feitas pesquisas na internet onde se encontrou um modelo de questionário do INEP que serviu como base para elaboração. Para a concretização da pesquisa, buscou-se primeiramente junto a Coordenação de Registros Escolares do Campus Palmas, uma lista atualizada de alunos matriculados no 1º módulo, semestre de 2016/2, essa lista foi informada através de e-mail pela Coordenação de Cadastro e Pesquisa Educacional (CCEPE/CORES).

Porém um processo de pesquisa pode não ser fácil para muitos pesquisadores em uma instituição pública. Devido ao fato das variadas atividades desenvolvidas pelos servidores públicos e, ainda, à flexibilidade de horário de trabalho do servidor para que ocorra o funcionamento do setor nos três períodos do dia, a pesquisadora encontrou dificuldades para conseguir as informações

necessárias junto à coordenação do Setor, a CORES, setor responsável pela a relação de alunos matriculados.

O primeiro contato se deu via telefone, contudo devido à necessidade de uma documentação formal a pesquisadora teve que deslocar por inúmeras vezes até o local, devido ao fato de incompatibilidade de horário com a coordenação do setor. Porém após algumas tentativas ocorreu o envio do quantitativo de alunos matriculados via e-mail.

Para um total de 258 alunos matriculados, distribuídos em 8 cursos técnicos subsequentes, oferecidos no Campus Palmas foi aplicada uma pesquisa *in loco* entre os dias 27 de outubro a 1º de novembro de 2016. A permissão para aplicar o questionário somente no início das aulas e antes/depois do intervalo pode ter contribuído para não encontrar com a totalidade de alunos frequentes. Contudo, em uma última tentativa de aproximar da totalidade de entrevistados, no dia 13 de dezembro houve retorno no campus Palmas. Após estas tentativas foram respondidos 151 questionários dos 258 matriculados. Correspondendo a 58,53% da totalidade.

Um fator relevante contribuiu com para este distanciamento entre a quantidade de respondentes e matriculados nos cursos. Foi constatada uma disparidade entre o número de registro informado pela CORES e a realidade encontrada em sala de aula. E, segundo relatos de professores e alunos este fato atribui-se vários fatores como: (i) alunos que fazem pedido de aproveitamento de matéria e até mesmo de módulo previsto na ODP; (ii) outros frequentam apenas algumas aulas devido não ter tido aproveitamento suficiente no semestre anterior e (iii) outros pelo fato que nunca terem aparecido e também não ter realizado cancelamento de matrícula.

Já quanto à forma de abordagem classifica-se em qualitativa, onde a coleta de dados ocorreu diretamente no ambiente natural. Para Richardson (1999) os estudos que empregam uma metodologia qualitativa descrevem a complexidade de determinado problema, analisa a interação de certas variáveis, compreende e classifica processos dinâmicos vividos por grupos sociais. “Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada” (PRODANOV 2013, p.70).

A pesquisa teve como objeto de estudo o perfil do estudante dos cursos técnicos subsequentes ingressantes no período de 2016, contudo foram analisados

somente os matriculados no segundo semestre, Campus Palmas/ IFTO, devido a diversos fatores. Entre eles: (i) a suspensão de aulas, devido ocupação dos estudantes em protesto a reforma do ensino médio e aprovação da Emenda Constitucional - PEC¹, dificultando aplicação do questionário. (ii) a diversidade de aulas em espaços diferenciados dificultando encontrar as turmas. (iii) a recusa dos alunos em responder a pesquisa, visto que não era obrigatório.

Com o objetivo de buscar o perfil desses estudantes, o estudo foi realizado, primeiramente, através da coleta de informações sobre o tema com embasamento em documentos bibliográficos, artigos, e também documentos institucionais. Por meio dessas informações possibilitou-se a elaboração do projeto de qualificação. O segundo passo compreendeu a análise documental onde teve como referência para o estudo o período de 2016. Neste sentido foram analisados dois documentos quantitativos e um documento qualitativo.

Os documentos quantitativos compreenderam a (i) Ficha Social do Estudante do campus Palmas e (ii) a Ficha de Matrícula do aluno – Técnico Subsequente. A Ficha Social do Estudante é preenchida pelo candidato para concorrer às bolsas de assistência estudantil através de edital. Já a Ficha de Matrícula do aluno é preenchida no ato da matrícula na CORES.

O documento qualitativo refere-se ao “Relatório Qualitativo Sobre Evasão Retenção no IFTO ano 2016”. Esse Relatório foi elaborado para estudar a evasão nos campus do IFTO através de uma comissão geral designada pelo Reitor que teve sua primeira e única edição em julho de 2015. Na sequência, após a análise nos referidos documento foi elaborado e aplicado o questionário no público alvo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva na medida em que retrata o perfil dos estudantes nos cursos técnicos subsequentes no ano de 2016, matriculados no segundo semestre, Campus Palmas/ IFTO. De acordo com Cervo e Bervian (1996, p. 49) a pesquisa descritiva registra, estuda e correlaciona fatos sem modificá-los. Procura identificar, com muita precisão, como que esses fatos ocorrem, o que faz eles agirem dessa forma, e não de outra.

Já nos procedimentos metodológicos, a pesquisa classifica-se como estudo de caso, devido ao estudo ter como objeto o estudante do campus Palmas

¹ A Proposta de Emenda Constitucional 241, também chamada de PEC do teto de gastos, tem como objetivo equilibrar os gastos das contas públicas, pelos próximos 20 anos. Disponível em: <www.camara.gov.br>. Acesso em 26 de maio de 2017.

do Instituto Federal de Educação do Tocantins. De acordo com Yin (2001) esse método de pesquisa baseia-se em identificar e explicar fatos contemporâneos dentro de um contexto. O que vem corroborar com Heerdt e Leonel (2007, p. 83) sobre o estudo de campo.

O estudo de campo é um tipo de pesquisa que procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes que captam as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

Para viabilizar o estudo de campo teve como instrumento principal a realização de uma pesquisa por meio da aplicação de um questionário e que também foi complementado com as informações dos documentos analisados.

Para tanto a pesquisa classifica-se, também, em documental, pois a elaboração do referencial teórico partiu de materiais publicados e onde a busca para o registro de dados sobre o perfil socioeconômico do estudante ocorreu também através dos instrumentos utilizados pelo departamento da assistência social e na Coordenação de Registro escolares CORES, onde foi feito um estudo para se criar o instrumento de pesquisa.

Para constatar quais as políticas e como outros Institutos Federais de Educação identificam o perfil de seus alunos houve uma pesquisa na internet. Nesse levantamento somente dois artigos discorrem como os IFs identificam seus alunos.

4 ANÁLISE DOCUMENTAL E DOS DADOS DA PESQUISA EMPÍRICA

Para a viabilização deste trabalho foram utilizados dois métodos de pesquisa, a análise documental nos documentos quantitativos que são a ficha social do estudante e a ficha de matrícula do aluno – técnico subsequente e o documento qualitativo, o Relatório Qualitativo sobre Evasão e Retenção no IFTO ano 2016.

Tabela 2 - Documentos que identificam o perfil socioeconômico do estudante Campus Palmas – ano 2016

Documento Institucional	Fonte Consultada
Ficha Social de Estudante	Coordenação do Serviço Social – Campus Palmas e https://palmas.ifto.edu.br/index.php/component/content/article?id=338
Ficha de Matrícula do aluno – Técnico Subsequente	Coordenação de Registro Escolares CORES
Relatório Qualitativo Sobre Evasão e Retenção no IFTO ano 2016	http://www.ifto.edu.br/portal/docs/dae/permanencia/documento-orientador-setec.pdf

Fonte: Elaborado pela Autora.

Também foi realizada a pesquisa *in loco* onde teve como público alvo os alunos de 8 cursos técnicos com a forma de articulação subsequente. Os alunos escolhidas para responder o questionário estavam matriculados no primeiro módulo do segundo semestre letivo de 2016. Foram pesquisados 151 alunos de um total de 258 matriculados. Neste sentido, as informações para referenciar a análise de dados serão, então, referentes a 58,53% do público alvo.

4. 1 Análise Documental

A análise Documental é um momento fundamental do trabalho, para Souza, Kantorski e Luis, (2011, p. 01), “ A análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica, [...]”, já para Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 03) “A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse”

Para melhor entender as informações contidas nos documentos quantitativos e qualitativos foram elaborado 3 critérios. Sendo eles:

- (i) Informações ou questões iguais e diferentes entre os documentos quantitativos;
- (ii) Informações ou questões iguais e diferentes entre os documentos qualitativos e quantitativos;
- (iii) Informações relevantes para fazer a análise do perfil do técnico do campus Palmas.

Na análise inicial entre a ficha social e a de Matrícula percebeu-se que há algumas diferenças entre ambas. Iniciando pela quantidade de perguntas, onde a Ficha de Matrícula do aluno constam 6 indicadores/perguntas fechadas enquanto a Ficha Social de Estudante registra 9. Para tanto ambas tem dentro desses indicadores outras perguntas referente ao mesmo assunto.

Nas duas fichas algumas perguntas têm nomenclaturas diferentes, porém com o mesmo sentido e objetivo, o que difere é apenas a ordem e forma de colocação, como será descrito nos próximos parágrafos. Por exemplo, na Ficha Social, a pergunta 01 está como Identificação do Aluno, enquanto na pergunta 01 da Ficha de Matrícula está como Dados Pessoais, nos dois documentos, dados como: endereço, cidade, CEP, estado e nº de celular, também diferem um local do outro. Outro dado que também diverge uma ficha da outra, é que somente na Ficha de Matrícula pergunta a cidade e o estado, de naturalidade/nascimento do aluno.

A pergunta 3 da Ficha de Matrícula do aluno que tem como título principal, Dados para Censo Escolar- preenchimento Obrigatório, se destaca por abranger vários assuntos em um só lugar, e observa-se que praticamente todos os dados solicitados nesta também existe na Ficha Social, porém suas colocações diferem-se, pois enquanto na ficha do aluno estão apenas na pergunta 3, na ficha social estão destacadas ao longo de quase toda a ficha em perguntas distintas, há também algumas perguntas que não existe e outras com o mínimo de diferença de uma ficha da outra, um exemplo é quanto ao meio transporte. Enquanto na Ficha de Matrícula pergunta apenas se utiliza transporte coletivo, na ficha social na questão 7 pergunta qual é o meio de transporte que o aluno utiliza para chegar ao Campus Palmas. Quanto a cor ou raça do aluno, na ficha social está na pergunta 1. Já tais perguntas como; se o aluno é indígena ou reside em comunidade quilombola e a sua escolaridade, não tem na ficha Social.

Quanto a informações sobre a formação do aluno, na Ficha Social está na questão 8 e tem como indicador ou pergunta principal, Situação Escolar, onde abrange outras questões relacionado ao tema, já na ficha de matricula está na questão 3, e pergunta se a formação anterior do aluno ocorreu em instituição pública e qual a sua origem.

Outros dados que abrange a pergunta 3 da Ficha de matricula e no entanto na Ficha Social é colocado em perguntas diferentes, são; a renda familiar, se o aluno possui algumas necessidades especificas/deficiências, se possui altas habilidades/superdotação e em caso de sim para ambos os casos é solicitado que se comprove por meio de laudo entregue na CORES, se a família está inscrita em algum programa social do governo, já na Ficha Social esta pergunta é mais especifica, pois pergunta também se o pai/mãe recebe algum beneficio como, (aposentadoria, o cargo que exercia e remuneração, da mesma forma se é pensionista, ou se os pais são falecidos, deixou pensão, atividade que exercia, e em casos de pais deparados, pergunta de paga ou recebe pensão e qual o valor, e por ultimo é perguntado se recebe auxílio-doença e o valor do auxilio).

Outra diferença entre as fichas é na pergunta 4 da Ficha de Matricula, com o titulo Instituição de Origem-preenchimento Obrigatório, que não tem na Ficha Social, e a pergunta que melhor se assimila a ela é a pergunta 8 Situação Escolar. Quanto a dados relacionados à saúde do aluno, em ambas as fichas contem dados tratando do assunto e nas duas estão na pergunta 6, porém com abordagem diferente, na Ficha Social está como Dados de Saúde, já na de Matricula, Ficha médica.

Na última pergunta da Ficha Social de estudante, pede que o aluno justifique em formato de texto os motivos de sua solicitação do auxilio estudantil.

Para melhor entendimento e visualização das questões similares e das diferentes nas fichas, foram elaborados três quadros com base na análise entre os documentos quantitativos e qualitativos.

O quadro 2 pontua as informações que constam nos documentos quantitativos e qualitativo.

Quadro 2 - Perguntas comuns nos instrumentos quantitativos e qualitativo

Perguntas	Relatório qualitativo sobre Evasão e Retenção no IFTO ano 2016	Ficha Social de Estudante	Ficha de Matrícula do Aluno
Idade	X	X	X
Sexo	X	X	X
Estado Civil	X	X	X
Renda familiar	X	X	X
Qual a cor/raça	X	X	X
Turno do Curso	X	X	X

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que são poucas as informações que diferem uma ficha da outra considerando o quantitativo de perguntas disponibilizadas em cada um dos instrumentos. Sendo que o Relatório qualitativo possui 10 perguntas sendo 2 como indicador principal, a ficha social de estudante disponibiliza 9 perguntas e a ficha de matrícula 6 perguntas. Os três instrumentos complementam a informação inicial, denominada como indicador principal, com novos questionamentos apresentados como subtítulos.

Do total de perguntas iniciais dos três instrumentos 5 são idênticas, 4 tem nomenclatura diferente, porém com o mesmo significado, e 2 são totalmente diferente, no entanto existem perguntas que são apresentadas somente na ficha social.

Já as informações comuns nos dois documentos quantitativos, a ficha social e a ficha de matrícula que são os documentos utilizados pelo campus Palmas como forma de identificar o estudante, podem ser observadas no quadro 3.

Quadro 3 - Relação de perguntas idênticas em dois instrumentos

Perguntas	Instrumentos	
	Ficha Social de Estudante	Ficha de Matrícula do Aluno
E-mail	X	X
Curso/Modalidade	X	X

Matricula	X	X
Endereço	X	X
Possui alguma deficiência ou necessidades específicas	X	X
Data de Nascimento	X	X
Nome da mãe e do pai	X	X
RG e CPF do aluno	X	X

Fonte: Elaborado pela autora

Os quadros 4 e 5 ilustram as perguntas distintas entre os três documentos consultados, e respectivamente, as perguntas relevantes nos três documentos para a identificação do perfil do estudante.

Quadro 4 - Relação de perguntas distintas entre os três documentos

Perguntas	Instrumentos		
	Ficha Social de Estudante	Ficha de Matricula do Aluno	Relatório Qualitativo sobre Evasão e Retenção no IFTO ano 2016
Nº de filhos	X		
Redes sociais	X		
Possui altas habilidades/superdotação		X	
Assinatura do aluno ou responsável (se menor de idade)	X	X	
Documentação exigida ou entregue pelo aluno	X	X	
Situação de trabalho	X		
Despesas familiares mensais fixas.	X		
Composição Familiar e Situação Socioeconômica.	X		

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 5 – Perguntas relevantes nos três documentos para a identificação do perfil do estudante

Perguntas relevantes nos três documentos para a identificação do perfil do estudante
Nº de pessoas na família
Nº de filhos
Zona de residência
Cor/raça
Renda familiar
Composição familiar e situação socioeconômica
Estado civil
Idade
Sexo/gênero
Escolaridade/grau de formação
Meio de transporte ou se utiliza transporte coletivo
Tipo de moradia
Situação de trabalho

Fonte: Elaborado pela autora

Após a análise dos documentos institucionais houve então a necessidade de conhecer as políticas institucionais de identificação de perfil de outros Institutos Federais de Educação. Neste sentido a pesquisa foi realizada pela internet onde foi encontrado apenas duas publicações em forma de artigo que discorre como os IFs identificam seus estudantes.

O primeiro artigo, publicado em 2011, sobre o Campus de Recife, relata que utiliza-se de Fichas para fazer a identificação dos alunos. O trabalho intitulado como, **“Análise do Perfil Socioeconômico de Alunos Participantes da Assistência Estudantil do IFPE – Campus Recife”** tem como metodologia, a abordagem quanti-qualitativa. E, segundo a autora para identificar o perfil desses alunos foi utilizado o banco de dados secundário da instituição. “Os dados estavam arquivados em pastas no formato de fichas individuais impressas, sendo o processo de seleção da amostra utilizado o sistemático, calculando o salto amostral ($K = N/n$), selecionando assim 70 fichas”. (ALBUQUERQUE *et al.*, 2011, p. 02).

No segundo trabalho que tem como tema **“O Perfil dos Estudantes do curso Técnico em Recursos Humanos do Campus Restinga do IFRS”**, cita que a identificação é efetuada no ato da matrícula ou rematrícula do aluno. O aluno responde questionário de forma *online*, para tanto existe um Termo de consentimento pela aceitação ou não na participação da pesquisa. Segundo a autora “a metodologia consiste em que a cada mês de dezembro do ano letivo anterior ao da aplicação da pesquisa, efetuar a construção do questionário

resultando em dados que possibilitem aprimorar a política pública de educação da escola”. (NUNES, 2016, p. 5), e após a coleta dos dados é feita a análise teórica dos mesmos.

Com relação a trabalhos sobre perfil socioeconômico, constata-se não haver muitos trabalhos em outras instituições para que se possam embasar as discussões sobre o assunto. Como mostrado anteriormente na sua maioria, as análises são descritas a partir dos resultados de outras pesquisas e do levantamento das informações. Sendo assim, é descrito a seguir um trabalho voltado ao perfil socioeconômico a fim de demonstrar quais fatores são considerados nas pesquisas realizadas com este tema.

Bergamin e Montes (2011) realizaram na Faculdade Doctum de Lúna – ES, uma monografia, cujo objetivo foi identificar o Perfil Profissional e Socioeconômico dos Egressos do Curso de Administração das Faculdades Unificadas do Doctum de Lúna – ES, no período de 2007 a 2010.

Mediante estes fatos percebeu-se que a análise dos documentos quantitativos e qualitativos demonstra que os dados são insuficientes para identificar o perfil do aluno do técnico do campus Palmas. Neste sentido, foi necessário organizar um instrumento, um questionário, para complementar as informações.

4.2 Análise dos dados da pesquisa empírica

Para a análise do perfil dos estudantes dos cursos técnico do Campus Palmas utilizou-se como o instrumento de pesquisa, o questionário, para uma pesquisa que teve como público alvo, os discentes, dos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio do semestre de 2016/02.

A pesquisa foi aplicada em um universo de 258 alunos distribuídos em 08 cursos técnicos do Campus Palmas. No entanto deste universo, apenas 151 responderam a pesquisa, o que corresponde a 58,53% do total.

Para melhor visualizar a quantidade de respondentes por curso foi disponibilizado a tabela 3 a relação representativa em relação ao universo.

Tabela 3 - Quantidade de respondente por curso Campus Palmas 2016

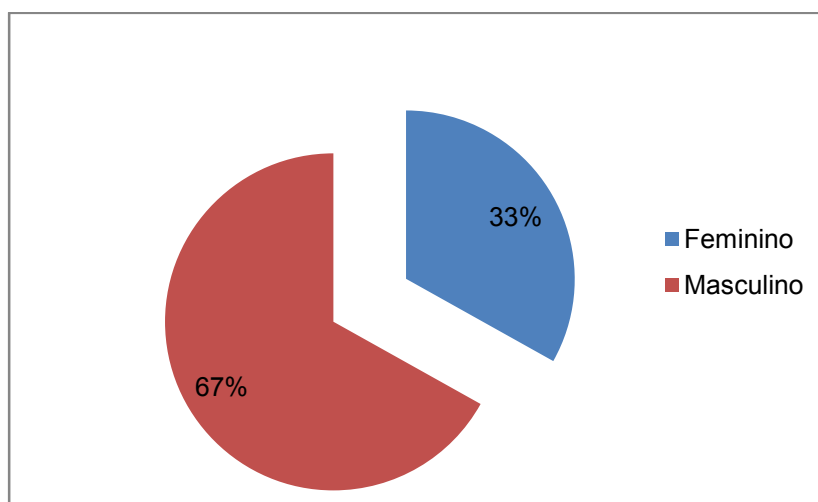
Curso Técnico	Respondentes (alunos)	Porcentagem
Agrimensura	25 respostas	16,5%
Controle Ambiental	18 respostas	11,9%
Edificações	24 respostas	15,9%
Eletrotécnica	18 respostas	11,9%
Informática	22 respostas	14,6%
Mecatrônica,	6 respostas	3,9%
Secretariado	15 respostas	10%
Segurança do trabalho	23 respostas	15,2%

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que existe um equilíbrio de quantidade de respondentes entre os cursos. Somente o curso de Mecatrônica e Secretariado que houve um distanciamento em relação aos demais.

Para entender melhor o perfil dos estudantes foi necessário buscar dados sobre os alunos que frequentam estes cursos. Neste sentido foi necessário saber, primeiramente, sobre o sexo, idade, raça, estado civil e filhos. Através de qual meio de transporte vai para o campus e de onde são estes estudantes.

Mesmo não tendo o perfil de cursos direcionados para o público masculino, a pesquisa revelou que a maioria do público que frequenta os cursos técnicos subsequentes do campus Palmas, nesta amostragem de alunos matriculados no segundo semestre de 2016, é do sexo masculino, 67% dos entrevistados, e destes somente 33% são do sexo feminino.

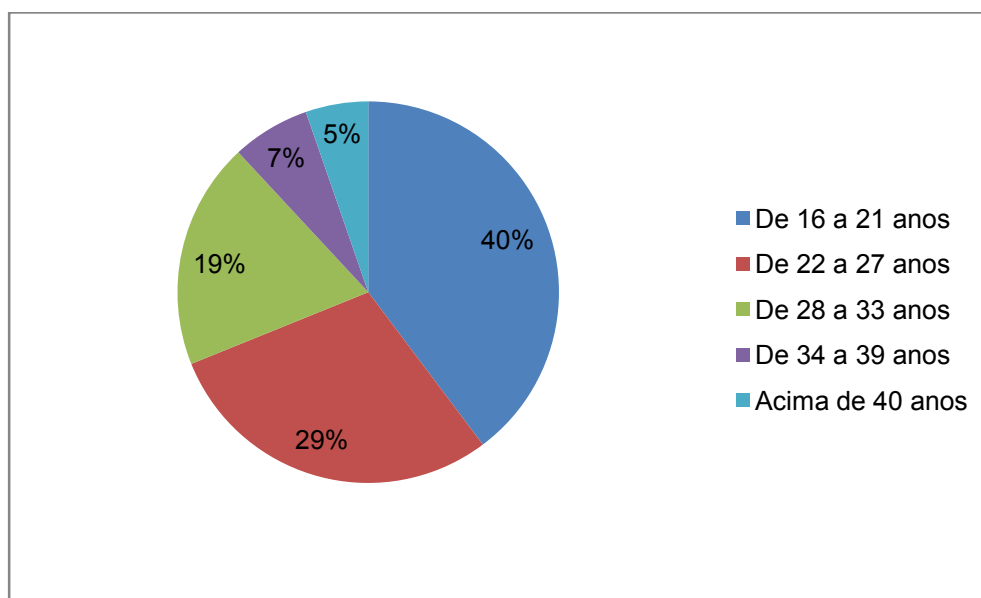
Gráfico 1 - Sexo do estudante do CTS

Fonte: Elaborado pela autora

Para entender qual público frequenta os cursos técnicos que tem a forma de articulação subsequente que compreende ter concluído o ensino médio foi questionado sobre qual seria a média de idade dos estudantes nesses cursos. A pesquisa relevou que o público que procura a ensino técnico tem a média de idade entre 16 a 27 anos. E, ainda conforme o gráfico 2, destes, 40% dos entrevistados estão entre 16 e 21 anos e 29% tem idade entre 22 e 27 anos.

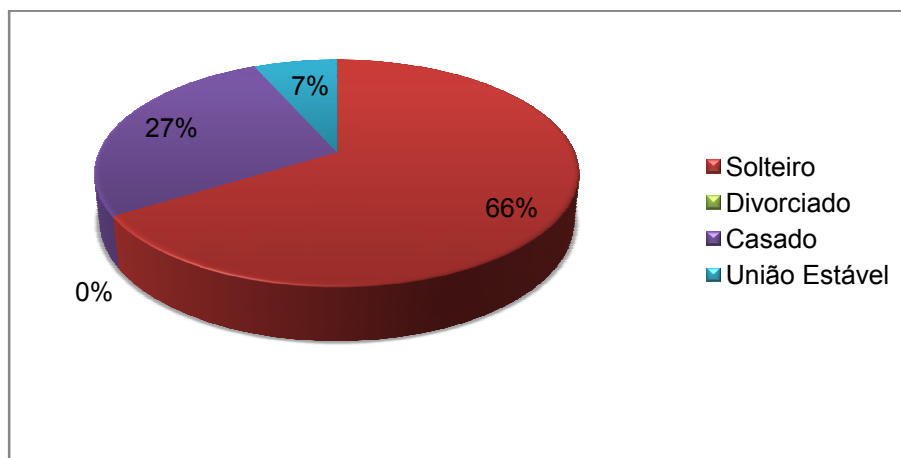
Também não pode deixar de ser registrado que 19% dos alunos estão entre 28 e 33 anos. E, um fato interessante que entre 34 e 39 anos estão matriculados 7% dos alunos e 5% informaram ter acima de 40 anos.

Gráfico 2 - Média de idade do estudante do CTS



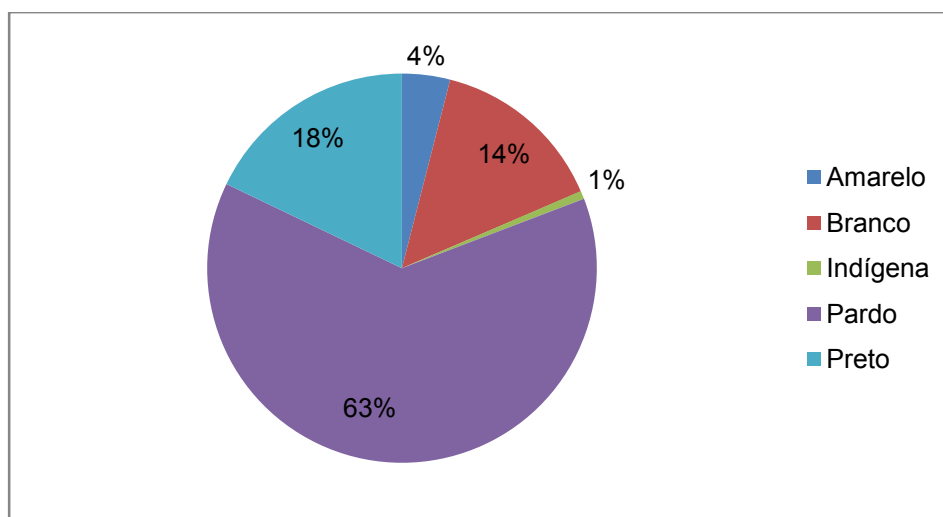
Fonte: Elaborado pela autora

Considerando que se trata de um público jovem, o gráfico 3, revela que 66% dos estudantes tem como estado civil, solteiro. Porém, não pode deixar de ser observado que 34% dos estudantes já possuem compromisso. Sendo, 27% casados e 7% vivem em união estável.

Gráfico 3 - Estado Civil do estudante do CTS

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto à cor e raça dos alunos percebe-se que a grande maioria se considera como sendo pardo. Seguido pelos que se consideram pretos, o que corresponde a 63% e 18% respectivamente. 1% indígena, 14% branco e 4% dos entrevistados se consideram amarelo.

Gráfico 4 - Cor/raça do estudante do CTS

Fonte: Elaborado pela autora

Quando questionado sobre família, a maioria respondeu não possuir filhos, lembrando de a grande maioria ter declarado solteiro e do sexo masculino. Dos entrevistados 71,5% revelaram que não possuem filhos e somente 28,5% responderam que possuem filhos. Destes, 12,6% responderam ter 1 filho, 9,3% têm

2 filhos, 4,6% 3 filhos e 1,9% responderam que tem acima de 4 filhos. A seguir a tabela 4 para melhor visualizar este resultado.

Tabela 4 - Quantidade de filhos

Tem filhos?	Sim	28,5%	Quantidade
	Não	71,5%	
1 Filho			12,6%
2 Filhos			9,3%
3 Filhos			4,6%
Acima de 04 Filhos			1,9%

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela 5 revela que a grande maioria dos 151 estudantes tem naturalidade ou são oriundos dos estados do Tocantins (97 alunos) e Maranhão (21 alunos), advindos, principalmente, de cidades do interior dos estados. Porém a cidade com maior número de naturalidade é a capital Palmas (25 alunos).

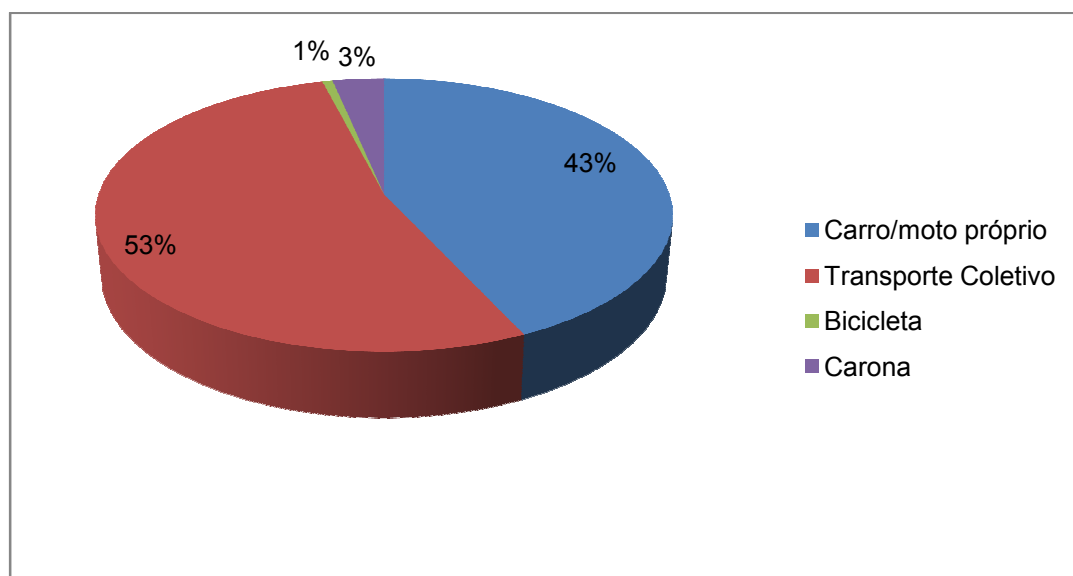
Tabela 5 - Naturalidade dos estudantes do CTS

Cidade /Estado	Quant. de alunos	Cidade /Estado	Quant. de alunos
Balsas - MA	01	Stª Terezinha - MT	01
Paraíso - TO	10	Campinas – SP	01
Brasília - DF	03	Porangatu – GO	02
Gurupi - TO	04	Fortaleza – CE	02
Palmas - TO	25	Açelandia – MA	01
São Domingos - PA	01	Araguaína – TO	02
Tocantinópolis - TO	02	Goiânia – GO	02
Peixe Boi - PA	01	Marabá – PA	02
Paragominas - PA	01	Paraupébas – PA	01
Imperatriz - MA	09	São Luis – MA	01
Miracema - TO	15	Silvanópolis - TO	02
Natividade - TO	01	Rio Sono – TO	01
Almas - TO	01	Amarante – MA	01
Santa Inês - MA	01	Itacajá – TO	01
Miranorte - TO	06	Stº Antônio dos Lopes-MA	01
Colinas - TO	03	Augustinópolis - TO	01
Porto Nacional - TO	15	Ribeirão Preto - SP	01
Novo Acordo - TO	03	Dianópolis – TO	03
Lajeado - TO	02	Santana – PA	01
Estreito - MA	04	São Paulo – SP	01
Guaraí - TO	04	Sorriso – MT	01
João Lisboa - MA	02	Uruaçu – GO	01
Colméia - TO	03	Tocantínia – TO	02
Maringá - PR	01	Rio Maria –PA	01
Total de cidades	48 cidades		

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao meio de transporte que o aluno utiliza para chegar ao Campus Palmas /IFTO, 53% responderam que utilizam o transporte coletivo, enquanto 43 % carro/moto próprio, 3% carona e apenas 1% utiliza a bicicleta como meio de transporte escolar. Veja gráfico 5.

Gráfico 5 - Meio de transporte que utiliza para chegar ao Campus Palmas/ IFTO



Fonte: Elaborado pela autora

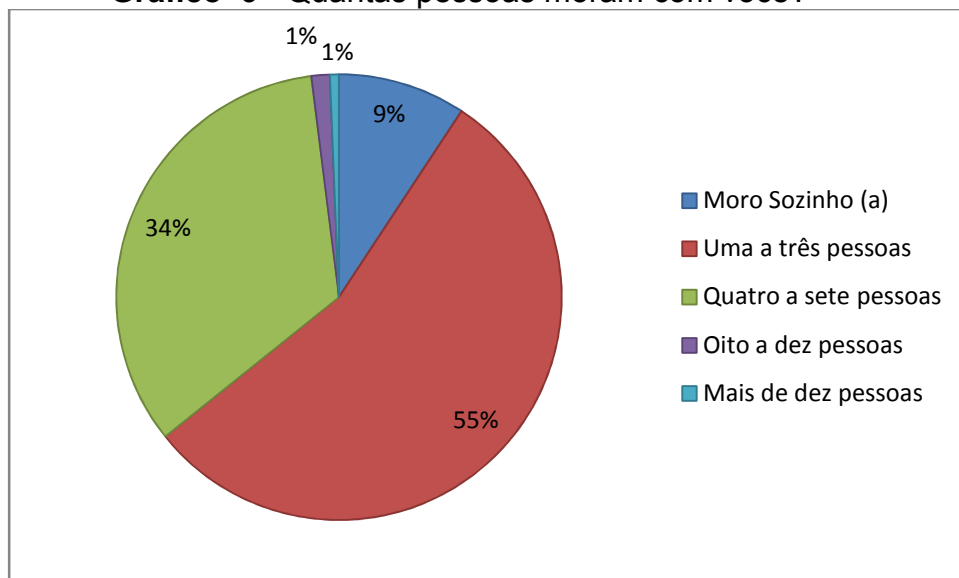
Para conhecer o perfil do estudante segundo Cruz e Cespedes (2012, p. 69), “as variáveis históricas sociais e econômicas devem ser levadas em consideração para a compreensão desta realidade brasileira e para o conhecimento do perfil do estudante da universidade pública”, no caso entende-se necessário buscar então respostas para questões que envolvem estes estudantes fora do contexto educacional.

Neste sentido foram elaboradas questões referentes há quantas pessoas constituem a família, as formas de sustento, o tipo de moradia, em que setor está localizada. Com essa identificação é possível compreender melhor o perfil dos estudantes que precisam de políticas públicas de assistencialismo que podem contribuir com a diminuição do índice da evasão escolar e de repetência que vem sendo mostrado como um grande desafio a ser superado pelas instituições de ensino.

Ao perguntar quantas pessoas residem juntas ao estudante (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos), 55% responderam que moram com uma a três pessoas, 34% com quatro a sete pessoas. 1% respondeu morar com oito a dez

peessoas e apenas 1% mora com mais de dez pessoas. Já 9%, responderam que moram sozinhos (as).

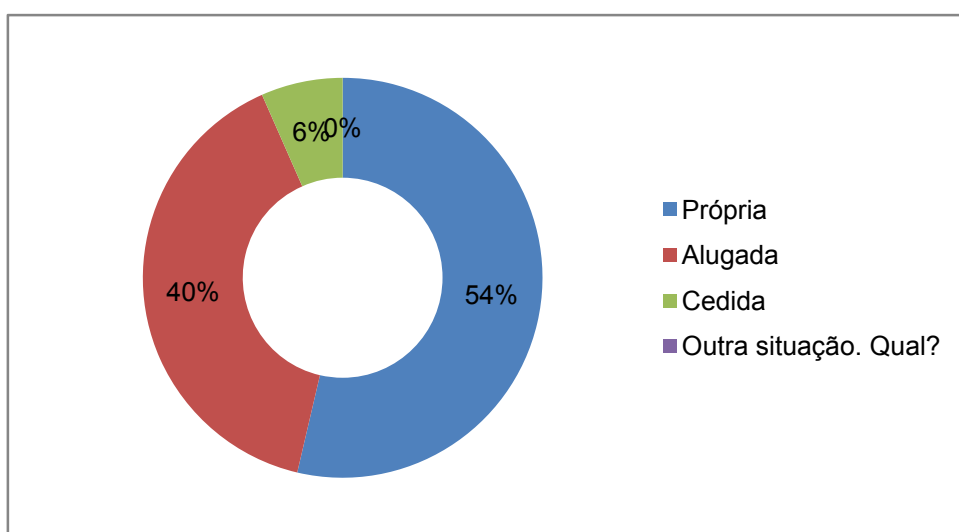
Gráfico 6 - Quantas pessoas moram com você?



Fonte: Elaborado pela autora

No que se refere ao tipo de moradia dos alunos entrevistados, representado no gráfico 7, a maioria respondeu morar em casa própria o que corresponde a 54%. Já, 40% disseram morar de aluguel, 6% de moradia cedida, e 0% responderam outra situação.

Gráfico 7 - A casa onde você mora é?



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme exposto na tabela 6, onde está localizada a zona de moradia do aluno, constata-se predominantemente que 92,71% residem na zona urbana e apenas 7,28% reside na zona rural. Já nas comunidades indígena e quilombola não houve menção para por parte dos entrevistados (0%).

Tabela 6 - Zona de moradia

Localidade	Porcentagem
Zona rural	7,28%
Zona urbana	92,71%
Comunidade indígena	0%
Comunidade quilombola	0%

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação à renda familiar mensal do aluno pode ser observado que a família de 66,9% dos estudantes é mantida com a renda de 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 880,00 até 2.640,00). Seguido de 20,5% que tem como renda mensal de até um salário mínimo vigente.

Também foi revelado que 10% têm renda de 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.640,00 até 5.280,00), 1,3% de 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 7.920,00 até 10.560,00) e apenas 0,66% dos estudantes tem 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 10.560,00 até 13.200,00). Não houve registro de estudante que tem a renda familiar acima de 15 salários mínimos.

Tabela 7- Renda mensal familiar

Renda mensal familiar	
Nenhuma	0%
Até um salário mínimo (880,00)	20,5%
De 1 a 3 salários mínimos (de 880,00 até 2.640,00)	66,9%
De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.640,00 até 5.280,00)	10%
De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 7.920,00 até 10.560,00)	1,3%
De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 10.560,00 até 13.200,00)	0,66%
Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 13.200,00)	0,66%

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela 8 traz as informações quanto à atividade remunerada que o estudante do curso técnico do Campus Palmas desenvolve e qual o vínculo. Constata-se que parte dos estudantes 57,6% desenvolve alguma atividade remunerada. Desse total de atividades remuneradas, 36,4% são de emprego fixo. O

que pode se observar que o público alvo é trabalhador em busca de uma certificação técnica.

Também não pode deixar de observar que 42,4% não desenvolvem nenhuma atividade remunerada. O que pode levar a pensar que esta parte do público está em busca de qualificação rápida para ser inserido no mercado de trabalho.

Tabela 8 - Estudantes que desenvolvem atividade remunerada

Desenvolve alguma atividade remunerada?	Quant. de estudantes	(%)
Sim	87	57,6 %
Não	64	42,4%
Se a resposta anterior foi sim. Qual o vínculo?	Quant. de estudantes	(%)
Estágio	4	2,7%
Emprego fixo particular	55	36,4%
Emprego autônomo/informal	15	9,9%
Funcionário público	11	7,3%
Outra função. Qual?	Quant. de estudantes	(%)
Jovem aprendiz	2	0,66%

Fonte: Elaborado pela autora

Diante da resposta de 87 dos 151 alunos entrevistados que responderam desenvolver alguma atividade remunerada, foi perguntado qual o grau de importância quando se decide trabalhar e estudar. Conforme exposto na tabela 9, o que leva um estudante a trabalhar, 63,2% dos entrevistados respondeu que é para ajudar a família.

Tabela 9 - Os motivos que levam o estudante a trabalhar

Os motivos e o grau de importância que tem o trabalho para o estudante						
Motivos:	Grau de importância. E a porcentagem					
	<i>(Atenção: 0 indica nenhuma importância e 5 maior importância.)</i>					
Ajudar nas despesas com a casa	0 (2,3%)	1 (6,9%)	2 (2,3%)	3 (9,2%)	4 (16,1%)	5 (63,2%)
Sustentar minha família (esposo/a, filhos/as)	0 (21,8%)	1 (11,5%)	2 (6,9%)	3 (9,2%)	4 (6,9%)	5 (43,7%)
Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro)	0 (3,5%)	1 (2,3%)	2 (6,9%)	3 (18,4%)	4 (13,8%)	5 (55,1%)
Adquirir meu próprio dinheiro	0 (2,3%)	1 (5,7%)	2 (3,4%)	3 (8%)	4 (19,5%)	5 (60,9%)
Custear/ pagar meus estudos	0	1	2	3	4	5

	(16,1%)	(12,6%)	(6,9%)	(12,6%)	(9,2%)	(42,5%)
--	---------	---------	--------	---------	--------	---------

Fonte: Elaborado pela autora

Outra resposta que ficou bem a próxima a primeira indicada, com 60,9% foi para “Adquirir meu próprio dinheiro”. Neste sentido, acredita-se que o jovem estudante está em busca de independência financeira. O que pode vir ao encontro da terceira pergunta mais indicada com 55,1%, “Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro)”.

As perguntas sobre “sustentar minha família (esposo/a, filhos/as)” e “custear/pagar meus estudos” foram as que menos tiveram grau de importância para os estudantes quando questionados sobre o trabalho. Sendo 21,8% e 16,1%, respectivamente apontados no índice de menor importância.

A tabela 10 traz os resultados da avaliação de estudar e trabalhar durante os estudos. O resultado mostra que na concepção da maior parte dos entrevistados, com 55,2% das respostas, possibilita seu crescimento pessoal. Contudo, 23% dos alunos acreditam que atrapalham seus estudos.

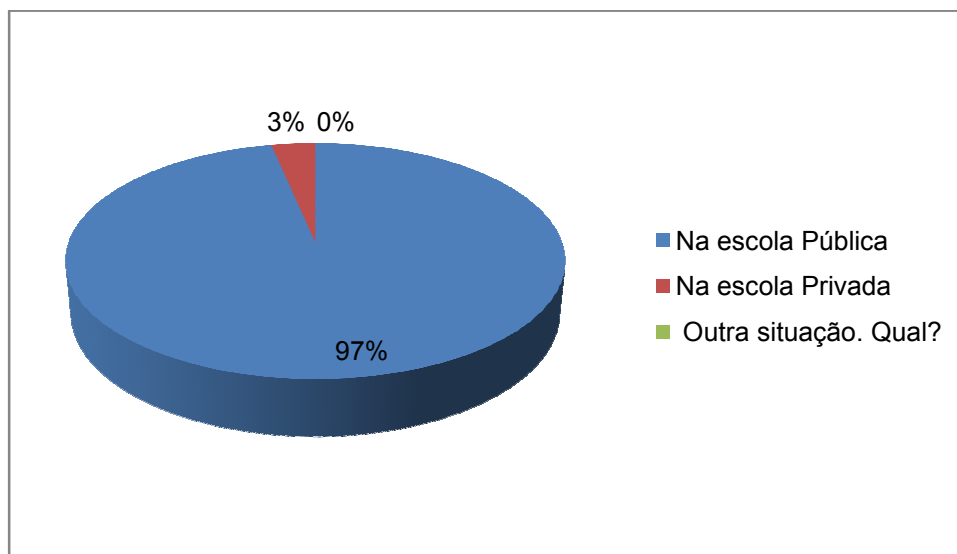
Já, para 14,9% dos estudantes do segundo semestre de 2016 acreditam que não atrapalha e ainda 6,9% responderam que o trabalho é uma forma de possibilitar os estudos.

Tabela 10 - Avaliação sobre estudar e trabalhar durante os estudos

Como avalia estudar e trabalhar durante os estudos	
Atrapalha meus estudos	23%
Possibilita meus estudos	6,9%
Possibilita meu crescimento pessoal	55,2%
Não atrapalha meus estudos	14,9%

Fonte: Elaborado pela autora

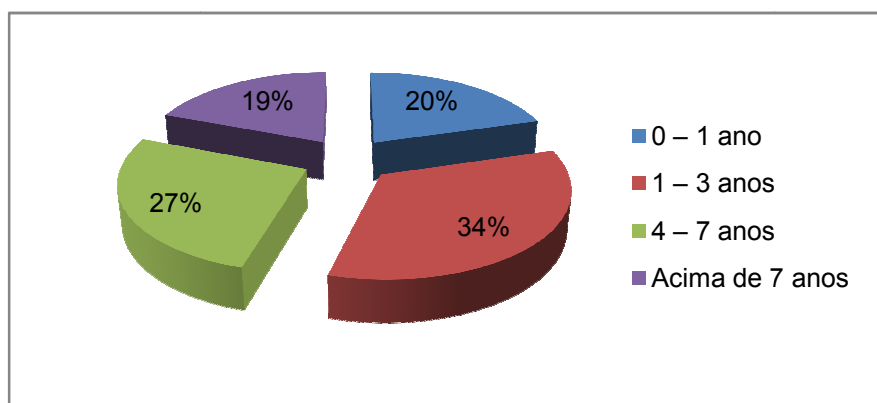
Quanto ao tipo de instituição que realizou sua última formação/ensino médio, observa-se que a grande maioria é predominantemente da escola pública com 97% das respostas. E, apenas 3% são advindos da escola privada. Conforme pode ser observado no gráfico 8.

Gráfico 8 - Escola que cursou a última formação

Fonte: Elaborado pela autora

O estudo também buscou saber a quanto tempo os estudantes haviam concluído o ensino médio. Esta questão tem como objetivo ajudar no desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos devido, tratar de uma modalidade de ensino subsequente ao ensino médio. Que já utiliza os conhecimentos obtidos pelo aluno no ensino médio.

Dos 151 entrevistados, 27% responderam ter concluído o ensino médio a mais de 4 anos, isto é entre 4 a 7 anos. E, 19% disseram ter concluído a mais de 7 anos. Neste sentido, conclui-se que quase a metade (46%) estão afastados dos estudos a mais de 4 anos. Contudo, 20% dos alunos responderam ter concluído o ensino médio pouco antes de iniciar o curso técnico, ente 0 a1 ano e 34% tem de entre 1 a 3 anos de conclusão do ensino médio

Gráfico 9 - Tempo que concluiu o ensino médio

Fonte: Elaborado pela autora

Também foi questionado sobre outras formações que o aluno possa vir a ter. Porém buscou-se entender, primeiramente, se o aluno possui ou não outra formação. A tabela 11 mostra que a grande maioria, 78,8%, responderam não possuir outra formação, e apenas 21,2% disseram ter outra formação.

Diante da afirmativa procurou saber qual o nível da outra formação. Assim dos 21,2 % que tem outra formação, 53,1% é de nível técnico e 46,9% é de nível superior. Diante desse resultado percebe-se que a busca por uma 2ª formação técnica é prioridade deste público.

Tabela 11 - Possui outra formação de nível Técnico ou Superior

Possui outra formação de nível Técnico ou Superior			
Sim	21,2%	Ensino Técnico	53,1%
		Ensino Superior	46,9%
Não	78,8%		

Fonte: Elaborado pela autora

Outro aspecto importante para a análise do perfil do estudante é entender os motivos que levaram estes estudantes a buscar ou continuar os estudos e o porquê de fazer curso técnico.

A respeito ao principal motivo ao qual o aluno voltou a estudar ou continua estudando, a tabela 12, traz a leitura dos resultados sendo que a opção para “conseguir um emprego melhor” obteve o maior número de respostas com 35,8%, seguindo por 29,8% para “conseguir um emprego”. Já, 24,5% dos estudantes relataram que para “adquirir mais conhecimentos e ficar atualizado”. E, ainda, 6,6% disseram ser para “progredir no emprego atual”. Contudo, 3,3% responderam ser para “atender à expectativa de meus familiares sobre meus estudos”.

Tabela 12 - Principal motivo que voltou a estudar ou continua estudando

Principal motivo que voltou a estudar ou continua estudando	
Conseguir um emprego	29,8%
Progredir no emprego atual	6,6%
Conseguir um emprego melhor	35,8%
Adquirir mais conhecimentos, ficar atualizado	24,5%
Atender à expectativa de meus familiares sobre meus estudos	3,3%

Fonte: Elaborado pela autora

Já relativo ao grau de importância dos motivos que levaram o aluno a participar do processo seletivo do Campus, a tabela 13, representa os resultados através de grau de importância. Sendo que o “0” indica o fator menos relevante e “5” o fator mais relevante.

Nesta tabela representada por oito questionamentos percebe-se que 56,3% objetivam dar continuidade nos estudos. Porém 46,4% vêm em busca de uma certificação técnica. 45% dos estudantes acreditam que os estudos no curso técnico poderão ajudá-los para fazer curso superior ou, ainda, prepará-los para o trabalho. O que vem corroborar com 39,7% acreditam que ajudará arrumar emprego.

Tabela 13 - Motivos que levaram a participar do processo seletivo do Campus Palmas

Motivos que levaram a participar do processo seletivo do Campus Palmas						
Motivos:	Grau de importância/porcentagem					
	<i>(Atenção: 0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante)</i>					
Para conseguir o certificado do Ensino Técnico	0 (4,6%)	1 (7,3%)	2 (3,3%)	3 (17,9%)	4 (20,5%)	5 (46,4%)
Porque parentes amigos e professores recomendaram	0 (19,2%)	1 (18,5%)	2 (16,5%)	3 (19,2%)	4 (10%)	5 (16,5%)
Para continuar meus estudos	0 (1,3%)	1 (5,3%)	2 6,6%	3 12,6%	4 17,9%	5 (56,3%)
Porque não consegui passar no vestibular	0 (43,7%)	1 (12,6%)	2 (15,9%)	3 (10,6%)	4 (6,6%)	5 (10,6%)
Porque é a melhor maneira de conciliar meus estudos e trabalho	0 (20,5%)	1 (7,3%)	2 (18,5%)	3 (10%)	4 (19,9%)	5 (23,8%)
Para conseguir um emprego	0 (11,3%)	1 11,3%	2 (7,3%)	3 (11,9%)	4 (18,5%)	5 (39,7%)
Para fazer curso superior e me preparar para o trabalho	0 (11,3%)	1 (10%)	2 (5,9%)	3 (7,9%)	4 (19,9%)	5 (45%)
Para progredir no emprego atual	0 (45%)	1 (7,3%)	2 (7,3%)	3 (5,9%)	4 (12,6%)	5 (21,9%)

Fonte: Elaborado pela autora

Já os motivos apontados como o menor grau de importância pelo qual fizeram o processo seletivo do curso técnico subsequente foi pra progredir no emprego atual com 45% das respostas. O que se percebe que os estudantes estão

em busca é de especializar os conhecimentos técnicos para conseguir ser inseridos no mercado de trabalho. O que vem corroborar com a resposta de 43,7% dos pesquisados que responderam que a procura no curso técnico não está atrelado em “não conseguiu passar no vestibular” devido a maioria destes serem trabalhadores em busca de uma formação rápida para migrar de emprego ou da atual posição que ocupam no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino profissionalizante ou a formação técnica tem tido uma grande relevância no mercado de trabalho, principalmente, quando se busca por profissionais qualificados com capacitação rápida e de qualidade, das quais estão inseridas os conhecimentos técnicas e as práticas necessárias para a inserção e desempenho neste mercado.

No Brasil, como também no mundo todo tem crescido as políticas que avalia a qualidade da educação para isso são usados indicadores quantitativos e qualitativos. O que corrobora com a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência por dez anos, com vistas ao cumprimento do disposto no artigo 214 da Constituição Federal. Sobretudo, na Meta 11 que trata de “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público”.

Para tanto foi necessário este estudo que teve com o tema “O perfil do estudante do curso técnico do Campus Palmas/IFTO: um estudo de caso na perspectiva do ingressante do curso subsequente” com a finalidade de mapear o perfil dos alunos de oito cursos ofertados no Campus Palmas através de um estudo de caso no segundo semestre letivo de 2016.

No sentido, então, de corroborar os objetivos específicos traduzidos na análise dos documentos referentes ao perfil socioeconômico dos estudantes; de mapear o perfil do estudante matriculado no curso técnico com forma de articulação subsequente e, de propor um instrumento para verificação objetiva do perfil dos estudantes pode ser considerado os seguintes resultados a seguir.

Sobre análise dos documentos referentes ao perfil dos estudantes conclui-se que são importantes para a instituição para a identificação do aluno ingressante para que os gestores possam traçar estratégias de ensino, permanência e êxito. Pois é sabido que as políticas de ensino devem ser adequadas a cada turma a formação técnica profissional. E, neste sentido foi verificado que os instrumentos que existem no campus não trazem informações suficientes ou não estão disponibilizados de uma forma transparente para se traçar ou conhecer um perfil

mais amplo desses estudantes. O Instrumento que mais relaciona informações trata da Ficha Social do Estudante que traz referência para a bolsa de auxílio estudantil.

Neste sentido, sugere a elaboração de um instrumento de identificação do aluno, mais objetivo que possibilite a identificação do perfil do estudante do campus Palmas, principalmente dos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio.

Acredita-se que este estudo para conhecer o perfil dos estudantes no Campus Palmas seja primordial para formular políticas educacionais. Embora os estudantes não tenham poder para formular políticas públicas, segundo Rua (2000, p.69) “esses atores têm mais influência na especificação das alternativas para solução dos problemas do que na inclusão/ exclusão de questões na agenda governamental”. E, neste sentido buscou-se entender questões sociais que envolvem estes estudantes fora do ambiente educacional.

No mapeamento do perfil do estudante do semestre letivo de 2016/2 percebeu-se que a grande maioria dos estudantes que procurou os cursos técnicos do campus Palmas é do sexo masculino, apesar dos cursos ofertados pelo Campus não ter perfil meramente masculino, com idade entre 16 e 21 anos. Sendo ainda, que a maioria, 66%, ter registrado o estado civil, solteiro. O que pode ser justificado na alternativa quando perguntado com quem o aluno mora. 55% responderam morar com 1 a 3 pessoas e 54% em residência própria.

E, sobre as formas de acesso o estudo a pesquisa mostrou que o principal meio de transporte para chegar ao campus Palmas/IFTO é o transporte coletivo.

Um dado relevante nesta identificação do perfil foi saber se o aluno do curso técnico tem como característica trabalhar ou desenvolver atividade remunerada. Constatou-se que parte dos estudantes 57,6% desenvolve alguma atividade remunerada. Desse total de atividades remuneradas, 36,4% são de emprego fixo. O que pode ser observado que o público alvo é trabalhador em busca de uma certificação técnica. Porém, não pode deixar de observar que 42,4% não desenvolvem nenhuma atividade remunerada.

Questionados sobre a necessidade de trabalhar e estudar, 63,2% dos estudantes respondeu que tem que ajudar nas despesas de família e o resultado remete a soma da renda familiar onde 66,9% relataram renda de 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 880,00 até 2.640,00).

Na análise de estudar e trabalhar durante os estudos, a maioria dos alunos revela a continuidade do estudo na possibilidade de crescimento pessoal. A pesquisa relata, ainda que, praticamente todos os alunos entrevistados cursaram o ensino médio na escola pública, sobretudo quase a metade, 46% concluiu o ensino médio a mais de 4 anos.

O estudo mostra, ainda que, o principal motivo pelo qual o aluno voltou a estudar ou continua estudando, foi para “conseguir um emprego melhor” (35,8%), ou para “conseguir um emprego” (29,8%).

Neste sentido, percebe-se que os estudantes buscam não é a progressão no atual emprego, estão em busca é de especializar os conhecimentos técnicos para conseguir fazer a diferença no mundo de trabalho ou para migrar de emprego ou da atual posição que ocupam no mercado de trabalho.

Para promover políticas públicas de inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho e, ainda, contribuir com as propostas do Plano Nacional de Educação – PNE acredita-se que é necessário conhecer seus atores. Segundo Cobb e Elder (*Apud* CAPELLA; BRASIL, 2015, p.8), “é necessário buscar investigar elementos que explicassem a estruturação de uma agenda de debates dentro de uma comunidade, ou seja, os temas e problemas considerados centrais”.

Neste sentido este trabalho está caracterizado como um estudo primário, devido tratar de um estudo de caso, que pode ajudar a criar políticas públicas e/ou ferramentas para os estudantes de nível médio. Para tanto, para contribuir para o cumprimento da meta da PNE, de elevar, nos cursos presenciais, a relação de alunos por professor foi desenvolvido uma proposta de um instrumento institucional, um questionário, (apêndice B) que o estudante preencherá no momento de sua matrícula ou rematrícula que coleta o perfil do estudante no ano/módulo/período do ingressante do Campus Palmas/IFTO.

Espera-se que este instrumento pode auxiliar na formação da política pública educacional do campus Palmas. Pois para formar uma política é essencial compreender como uma agenda é construída e, quem e como participam desse processo. Neste sentido, espera-se que essa pesquisa possa ser de grande relevância para os atores e formuladores de políticas públicas no sentido de traçar metas e objetivos de uma política ainda inexistente de permanência e êxito do aluno de nível médio nos Institutos Federais de Educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcerla. **Mercado de Trabalho em 2016 #Semana do Emprego**. Portal Carreira & Sucesso. Disponível em: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/dicas-emprego/mercado-de-trabalho-em-2016-semanadoemprego>>. Acesso em 23 de mai. de 2016.

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília - 2011. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf>. Acesso em 23 de jun. de 2016.

ALBUQUERQUE, Barbara Camila de P. et al: “**Análise do Perfil Socioeconômico de Alunos Participantes da Assistência Estudantil do IFPE – Campus Recife**”. Disponível em : < <http://www.sbpnet.org.br/livro/65ra/resumos/resumos/1456.htm>>. Acesso em 03 de Nov. de 2016.

BERGAMIN, Elenice; MONTE, Alves José Ítalo. **O Perfil Profissional e Socioeconômico dos Egressos do Curso de Administração das Faculdades Unificadas do Dóctum de Ilúna – ES, no Período de 2007 a 2010**. Disponível em: <http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/12/Elenice%20Bergamin%20&%20%C3%8Dtalo%20Monte%20-%20TCC.pdf>. Acesso em 20 de jul. de 2016.>. Acesso em 20 de jul. de 2016.

BRASIL. **Decreto Nº 7.416 de 30 de dezembro de 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7416.htm>. Acesso em 25 de mai. De 2016.

_____. Ministério da Educação. **Documento orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2014. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/portal/docs/dae/permanencia/documento-orientador-setec.pdf>> Acesso em: 27 de maio de 2016.

_____. Presidência da República, Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 21 de fev. de 2016.

_____. Portal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Tocantins, Institutos Federais e seus Campi**. Disponível em: <<http://institutofederal.mec.gov.br/instituicoes>>. Acesso em 15 de jun. de 2016.

_____. Presidência da República, Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro**

de 1996, (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008). Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 21 de fev. de 2016.

_____. Presidência da República, Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2012. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 21 de jun. de 2016.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação -PNE e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em 07 de out. de 2016.

_____. Presidência da República, Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012.** Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Educação. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica>. Acesso em 14 de jun. de 2016.

CARVALHO, Mota Ailton De. **Políticas sociais: afinal do que se trata?** 2007. Disponível em: <http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/Agenda_Social_5075_1204236093.pdf>. Acesso em 19 de jul. de 2016.

CAPELLA, Ana Claudia Niedhardt; BRASIL, Gonçalves Felipe. A trajetória dos Estudos sobre a agenda de políticas públicas. Revista de Ciência Política **Teoria e Pesquisa**. Vol.24, n.2, p.4-17, jul/dez,2015. Disponível em: <http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/viewFile/442/293>. Acesso em 22 de jun. de 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: 4. Ed. São Paulo: Makron, 1996.

CRESCITELLI, Edson. **A importância do público interno na Comunicação de Marketing**. 2005. Disponível em: <http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_15/edson_crescitelli.pdf>. Acesso em 12 de jul. de 2016.

CRUZ, Miranda Fernanda Da; CESPEDES, Garcia Juliana. **O Perfil Socioeconômico e Cultural dos estudantes da Universidade Federal de São Paulo**. 2012. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/reitoria/prae/institucional/documentos/perfil-dos-estudantes>>. Acesso em 20 de jul. de 2016

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos**: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008. Disponível em:

<<http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/viewFile/243/234>> Acesso em 15 de fev. 2016.

DORE, Rosemary; ARAUJO, Adilson César de e MENDES, Josué de Sousa. (Org.). Evasão na educação: **estudos, políticas e propostas de enfrentamento** In: FRITSCH, Rosângela; VITELLI, Ricardo Ferreira e ROCHA, Cleonice Silveira. **Para que jovens? Que políticas? – perfil de alunos ingressantes no ensino médio e políticas educacionais**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014. p. 136.

FRANCISCO, Wagner De Cerqueria E. **A Economia do Tocantins** . Portal *Brasil Escola*. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-economia-tocantins.htm>>. Acesso em 02 de mar. de 2016.

FRANÇA, Fábio. **Conceituação lógica de públicos em relações públicas**. Disponível em: <http://www2.metodista.br/agenciarp/ffranca.pdf>. Acesso em 12 de jul. de 2016

Governo do Tocantins. Secretaria da Agricultura e Pecuária. **Produção da pecuária movimenta a economia do Tocantins**.Disponível em: <<http://seagro.to.gov.br/noticia/2013/10/14/producao-da-pecuaria-movimenta-a-economia-do-tocantins/>>. Acesso em 21 de fev. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 1999.

HEERDT, Mauri Luiz. **Metodologia científica e da pesquisa**: livro didático / Mauri Luiz Heerdt, Vilson Leonel; design instrucional Luciano Gamez, [Carmen Maria CiprianiPandini]. – 5. ed. ver. e atual. – Palhoça: UnisulVirtual, 2007. 266 p.: il.; 28 cm.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CAMPUS PALMAS. **Histórico da Instituição**. Disponível em: <https://www.palmas.ifto.edu.br/index.php/sobre/>> Acesso em: 29 de Nov. de 2015.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Modelo de Questionário**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/questionario_socioeconomico/2013/questionario_socioeconomico_encceja_2013.pdf>. Acesso em 09 de set. de 2016.

_____. Edital 006_2016 Edital de Seleção de Assistência Estudantil: **Seleção de candidatos às vagas do Programa de Assistência Estudantil 2016/1 – Eixo de Assistência e apoio ao Estudante**. Disponível em:<file:///C:/Users/Maria/Downloads/Edital%20006_2016_%20Sele%20de%20Assitncia%20Estudantil_%202016_1.pdf>. Acesso em 03 de jun. de 2016.

_____. **Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO – ODP**. Resolução nº 38/2013/CONSUP/IFTO, de 20 de agosto de 2013. Disponível

em: <<https://www.palmas.ifto.edu.br/index.php/component/content/article?id=766>>. Acesso em 21 de mar. de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Regulamento do Programa de Assistência Estudantil. Aprovado pela Resolução nº 04/2011/CONSUP/IFTO, de 30 de junho de 2011 e alterado pela Resolução nº 22/2014/CONSUP/IFTO, de 8 de agosto de 2014.** Palmas, 2014. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto_cms/docs/arquivos/200820140910RegulamentodoProgramadeAssistnciaEstudantil.pdf>. Acesso em 26 de mai. de 2016.

_____. **Nota Informativa 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC.** Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/portal/layout.php?pagina=page/permanencia-exito.php>>. Acesso em 28 de mai. De 2016.

_____. Histórico da Instituição. Disponível em: <[palmas.ifto.edu.br/index.php/sobre](http://www.palmas.ifto.edu.br/index.php/sobre)>. Acesso em 11 de 10 de mar. de 2016.

_____. Relatório Qualitativo sobre Evasão e Retenção no IFTO ano 2016. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/portal/docs/dae/permanencia/relatorio-qualitativo-de-evasao-e-retencao-ifto-maio-2016.pdf>>. Acesso em 27 de jun. de 2017.

_____. Programa de Assistência Estudantil – Ficha Social do Estudante. Disponível em: <<https://palmas.ifto.edu.br/index.php/component/content/article?id=338>>. Acesso em 26 de jun. de 2017.

JESUS, Edilon Rosa Barbosa De; JESUS, Valéria Tomi Kamijo Moraes De. **Perfil de Alunos Ingressantes no Ano de 2013 nos Cursos Técnicos Integrados e Concomitantes dos IFSP – Bragança Paulista.** Disponível em: <<http://ti.srt.ifsp.edu.br/revistailuminart/index.php/iluminart/article/viewFile/166/162>>. Acesso em 12 de dez. de 2015.

JUNIOR, Severino Domingos da Silva; COSTA, Francisco José. Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia. **Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion** Disponível em: <http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Volumes/15/1_Mensura%C3%A7%C3%A3o%20e%20Escalas%20de%20Verifica%C3%A7%C3%A3o%20uma%20An%C3%A1lise%20Comparativa%20das%20Escalas%20de%20Likert%20e%20Phrase%20Completion.pdf>. Acesso em 25 de out. de 2016.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura.** Disponível em: http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Filosofia/Critica_Razao_Pura_kant.pdf. Acesso em 25 de out. de 2016.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: Aspectos gerais das causas e Soluções.** Mogi das Cruzes-SP, 2012. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf>. Acesso em 09 de junho de 2016.

MARQUÊZ, Paulo. Mapeamento de Públicos: **Estratégia de relações públicas na gestão de relacionamentos**, 2010. Acesso em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/6-Coloquio-de-Moda-2010/71368-Mapeamento-de-Publicos-estrategia-de-Relacoes-Public.pdf>> Acesso em 19 de jul. de 2016.

Ministério da Educação. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior- Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis: **II Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior**. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/dac/fonaprace/perfil/2004/IFES/fonaprace_com_linhas.pdf>. Acesso em 22 de jun. de 2016.

NARDELI, Geovanna Gaudenciet al: **Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade federal**. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde. 2013.

NUNES, Sula Cristina Teixeira. **O perfil dos estudantes do curso Técnico em Recursos Humanos do Campus Restinga do IFRS**. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/eixo13_SULA-CRISTINA-TEIXEIRA-NUNES.pdf>. Acesso em 17 de Nov. de 2016.

PACIEVITCH, Thais. **Economia do Tocantins**. Portal Info Escola, Navegando e Aprendendo. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/economia/economia-do-tocantins/>> Acesso em 20 de fev. de 2016.

Portal Central Pronatec. A importância da formação técnica em tempos de crise, 2015. Disponível em: <<http://centralpronatec.com.br/cursos-tecnicos/a-importancia-da-formacao-tecnica-em-tempos-de-crise/>>. Acesso em 24 de jun. de 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, Luiz Alberto; SOUZA, Tânia Mára e PEREIRA, Patrícia Campos. **Acesso, Permanência e Sucesso Escolar**. 2011. Disponível em: <http://virtualif.iftm.edu.br/SITES/SITES/proreitorias/ensino/PDF/eventos/permanencia_e_sucesso_escolar.pdf>. Acesso em 27 de fev. de 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

REIS, Brito Dayane; TENÓRIO, Moreira Robinson. Políticas Públicas de Acesso e Permanência da População Negra no Ensino Superior – **Um Debate em Curso**. 2009. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/83.pdf>. Acesso em 19 de jul. de 2016.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Mini dicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: DCL, 2002.

RUA, Maria das Graças. **O Ciclo das Políticas Públicas – Unidade 2**. Brasília, 2000. Disponível em: http://igepp.com.br/uploads/videos/videoaula_6.1a_concepcao_de_ciclo_de_politicas_as_fases_do_ciclo_de_politicas_publicas..pdf. Acesso em 24 de jun. de 2016.

_____. **Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos**. 1997. Disponível em: http://franciscoqueiroz.com.br/portal/phocadownload/gestao/rua%20maria%20_%20analisedepoliticaspublicas.pdf. Acesso em 19 de jul. de 2016.

SAMPAIO, Rafael. **Marcas de A a Z: como construir e manter marcas de sucesso**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/gentedeconteudo/marcas-de-a-a-z-como-construir-e-manter-marcas-de-sucesso>. Acesso em 20 de jul. de 2016.

SOUZA, Adriana Maria Jacob de. **Políticas Públicas: Acesso e Permanência na Escola - um Direito**. São Paulo, 2012. Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2012/acesso_escola.pdf. Acesso em 28 de fev. 2016.

SOUZA, Jacqueline; KANTORSKI, Luciane Prado; LUIS, Margarita AntoniaVillar. **Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental**. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5252/4469>. Acesso em 28 de set. de 2016.

SEBRAE-MG. **Políticas Públicas: Conceitos e Práticas. Série Políticas Públicas. Volume 07**. 2008. Disponível em: <http://agenda21comperj.com.br/sites/localhost/files/MANUAL%20DE%20POLITICAS%20P%C3%9ABLICAS.pdf>. Acesso em 19 de jul. 2016.

SILVA, Roni. **A Importância da Qualificação Profissional**. Portal Carreira & Sucesso, 2015. Disponível em: <http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/noticias/qual-a-importancia-de-se-qualificar>. Acesso em 13 de mai. de 2016.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MONTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar e LOBO, Maria Beatriz Carvalho Melo. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro**. Mogi das Cruzes – SP, 2007. Disponível em: http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341268055_925.pdf. Acesso em 09 de jun. de 2016.

SILVA, João Augusto Ramos; OLIVEIRA, Fátima Bayma de e MOURÃO, Luciana. **Fatores que Levaram à Permanência e ao Sucesso dos Alunos em um Curso a Distância**. São Luís MA, 2013. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2013/cd/143.doc. Acesso em 22 de jun. de 2016.

SILVA, Jackson Ronie Sá; ALMEIDA, Cristovão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I - Número I - Julho de 2009. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/18079393/ludke-menga--andre-marli---pesquisa-em-educacao-abordagens-qualitativas>. Acesso em 03 de Nov, de 2016.

VIANNA, Werneck Teixeira Maria Lucia. **Em Torno do Conceito de Política Social: Notas Introdutórias**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://antigo.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fMariaLucia1.pdf>. Acesso em: 19 de jul. de 2016.

VIEIRA, Roberto Fonseca. **Comunicação organizacional: gestão de relações públicas**. São Paulo: Mauad, 2004.

YIN, R. K. Estudo de caso: **planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A - Questionário utilizado para coleta de dados da pesquisa junto aos estudantes

QUESTIONÁRIO
Prezado estudante, Meu nome é Maria Aparecida, aluna do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Campus Palmas/IFTO orientada pela profª Ma. Gislene Magali da Silva e, este questionário servirá para subsidiar minha pesquisa de TCC. Meu trabalho tem como objetivo conhecer o perfil socioeconômico dos estudantes matriculados no segundo semestre de 2016 dos cursos Técnicos Subsequente do Campus Palmas/IFTO. Por isso é muito importante a sua resposta, não havendo necessidade de identificação. Obrigada pela colaboração!
1 Curso: ☐ Curso Técnico em Agrimensura ☐ Curso Técnico em Controle Ambiental, ☐ Curso Técnico em Edificações ☐ Curso Técnico em Eletrotécnica ☐ Curso Técnico em Informática ☐ Curso Técnico em Mecatrônica ☐ Curso Técnico em Secretariado ☐ Curso Técnico em Segurança do Trabalho.
2 Sexo? Feminino: ☐ Masculino: ☐
3 Idade? ☐ De 16 a 21 anos ☐ De 22 a 27 anos ☐ De 28 a 33 anos ☐ De 34 a 39 anos ☐ Acima de 40 anos
4 Estado civil? ☐ Solteiro (a) ☐ Casado (a) ☐ Divorciado(a) ☐ União Estável
5 Cor/raça, você se considera? ☐ Amarelo (a) ☐ Branco(a) ☐ Indígena ☐ Pardo ☐ Preto
6 Você tem filhos? Não ☐ Sim ☐ Quantos? _____.
7 Qual a sua naturalidade? _____.

8 Qual o meio de transporte utiliza para chegar ao Campus Palmas?
☐ Carro/moto próprio ☐ Bicicleta ☐ Transporte Coletivo ☐ Carona ☐ Outros. Quais? _____.
9 Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos) (Marque apenas uma resposta)
☐ Moro Sozinho ☐ Uma a três ☐ Quatro a sete ☐ oito a dez ☐ Mais de dez
10 A casa onde você mora é? (Marque apenas uma resposta)
☐ Própria ☐ Alugada ☐ Cedida ☐ Outra situação, qual? _____.
11 Sua casa está localizada em? (Marque apenas uma resposta)
☐ Zona Rural ☐ Zona urbana ☐ Comunidade indígena ☐ Comunidade quilombola
12 Desenvolve alguma atividade remunerada?
☐ Sim ☐ Não
13 Se a resposta anterior foi sim. Qual o vínculo?
☐ Estágio ☐ Emprego fixo particular ☐ Emprego autônomo/informal ☐ Funcionário Público ☐ Outra Situação. Qual? _____.
14 Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)
☐ Nenhuma ☐ Até um salário mínimo (até R\$ 880,00). ☐ De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 880,00 até 2.640,00). ☐ De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.640,00 até 5.280,00). ☐ De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 7.920,00 até 10.560,00). ☐ De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 10.560,00 até 13.200,00). ☐ Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 13.200,00).
15 Indique o grau de importância de cada um dos motivos abaixo na sua decisão de trabalhar: (Atenção: 0 indica nenhuma importância e 5 maior importância.)

Ajudar nas despesas com a casa	[0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5]
Sustentar minha família (esposo/a, filhos]as etc.)	[0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5]
Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro.)	[0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5]
Adquirir meu próprio dinheiro	[0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5]
Custear/ pagar meus estudos	[0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5]

16 Como você avalia estudar e trabalhar durante os estudos? (Marque apenas uma resposta)

[] Atrapalha meus estudos
 [] Possibilita meus estudos
 [] Possibilita meu crescimento pessoal
 [] Não atrapalha meus estudos

17 Onde cursou o ensino médio?

[] Na escola Pública
 [] Na escola Privada
 [] Outra situação. Qual? _____.

18 Há quanto tempo concluiu o ensino médio?

[] - 0 – 1 ano
 [] - 1 – 3 anos
 [] - 4 – 7 anos
 [] Acima de 7 anos

19 Possui outra formação de nível técnico ou Superior

[] Sim [] Não

[] Ensino Técnico
 [] Ensino Superior

20 Qual principal motivo você voltou a estudar ou continuar estudando? (Marque apenas uma resposta)

[] Conseguir um emprego
 [] Progredir no emprego atual
 [] Conseguir um emprego melhor
 [] Adquirir mais conhecimentos, ficar atualizado
 [] Atender à expectativa de meus familiares sobre meus estudos

21 Indique o grau de importância dos motivos que levaram você a participar do processo seletivo do Campus: (Atenção: 0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante.)

Para conseguir o certificado do ensino técnico.	[0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5]
Porque parentes, amigos e professores me recomendaram.	[0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5]
Para continuar meus estudos.	[0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5]
Porque não consegui passar no vestibular	[0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5]
Porque é a melhor maneira de conciliar meus estudos e trabalho	[0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5]
Para conseguir um emprego	[0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5]
Para fazer curso superior e me preparar para o trabalho	[0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5]
Para progredir no emprego atual	[0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5]

APÊNDICE B

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO	Nome:
	Idade: Data nascimento:
	Sexo: Feminino: [] Masculino: []
	Nacionalidade:
	Cidade de Nascimento: UF:
	CPF:
	RG: UF: [] Órgão expeditor Data Exp.
	Zona de Residência: Urbana [] Rural [] Comunidade indígena []
	Endereço:
	Cidade: UF: [] CEP:
	E-mail: Telefone:
	Nome dos pais:
	Mãe:
	Pai:
Estado civil:	
Solteiro (a) [] Casado (a) [] Divorciado(a) [] União Estável []	
Cor/Raça:	
Amarelo (a) [] Branco(a) [] Indígena [] Pardo [] Preto []	
Você tem filhos? Não [] Sim [] Quantos? _____	

DADOS DO CURSO	Curso:
	Modalidade: Técnico Subsequente [] Médio integrado [] Superior [] PROEJA [] EAD [] Pós Graduação []
	Ano de ingresso: Módulo/período:
	Ingresso por: Processo Seletivo [] Transferência interna [] SISU [] Sorteio [] Outros []
	Turno: Matutino [] Vespertino [] Noturno []

CONDIÇÕES DE MORADIA E TRANSPORTE	Qual o meio de transporte utiliza para chegar a Instituição de Ensino? Carro próprio [] Moto [] Transporte Coletivo [] Carona [] Outros []
	Onde e como você mora atualmente? Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a) [] Em habitação coletiva/república, [] Casa própria [] Outra situação, qual? _____
	Quem mora com você? Moro sozinho (a) [] Pai [] [] Mãe Esposa / marido / companheiro (a) [] Irmãos [] Amigos [] Outros []
	Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos). [] uma [] duas [] três a cinco [] seis a dez [] Mais de dez

SITUAÇÃO DE TRABALHO	Já trabalhou ou desenvolveu alguma atividade remunerada? Sim [] Não []
	No momento está inserido no mercado de trabalho ou desenvolve alguma atividade remunerada? Sim [] Não []
	Qual o vínculo? Estágio [] Emprego fixo [] Emprego Autônomo [] Funcionário Público [].
	Qual a média mensal da sua renda? Nenhuma [] De 1 a 2 salários mínimos [] De 3 até 5 salários mínimos [] Acima de 5 salários mínimos [] Benefício social governamental, qual? _____ valor atual: _____

SITUAÇÃO ESCOLAR	Onde cursou o ensino médio? Totalmente em escola Pública [] Totalmente em escola Privada [] Parcialmente em escola Pública []
	Já foi aluno do Campus Palmas ou do IFTO? Sim [] Não [] Ano: _____ Curso: _____
	Possui outra formação ? Sim [] Não [] De nível Técnico []

	De nível Superior []
	Possui em sua casa computador com Internet para estudar?
	Sim [] Não []

AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUIÇÃO	Por qual motivo escolheu estudar no IFTO?
	Por ser instituição pública e Federal []
	Por não conseguir pagar um curso/faculdade particular []
	Pelo fácil acesso []
	Pelo motivo do curso de escolha só existir neste Campus []
	Pelas formas de seleção e ingresso ao curso []
	Como você ficou sabendo dos cursos do IFTO?
	Através do site da instituição []
	Por amigos/família []
	Por meios de comunicação como: TV, rádio, jornal e redes sociais []
	Quais as expectativas com o curso?
	Ser inserido no mercado de trabalho []
	Ter conhecimento técnico []
	Preparar para concurso []
	Preparar para o ensino superior []
	Somente certificação []

RESPONSÁVEL PELO ALUNO (CASO MENOR DE IDADE)
Nome:
Grau de Parentesco:
Endereço de Contato:
E-mail:
Telefone:

Assinatura do aluno ou responsável (caso menor de idade)

**APÊNDICE C - CARTA DE SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA NO
CAMPUS PALMAS/IFTO**

**SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA NO CAMPUS
PALMAS/IFTO**

Palmas, 21 de outubro de 2016.

Ao Senhor
Octaviano Sidnei Furtado
Diretor Geral do IFTO-Campus Palmas

Senhor Diretor,

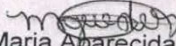
Após cumprimentá-lo vimos solicitar a Vossa Senhoria autorização para realizar uma pesquisa junto aos estudantes dos Cursos Técnicos subsequentes, matriculados no semestre letivo de 2016/1 e 2016/2. A pesquisa se faz necessária para buscar dados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Campus Palmas/IFTO.

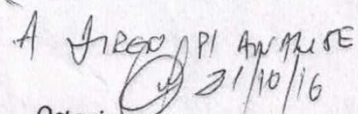
Sob a orientação da profª Ma. Gislene Magali da Silva a pesquisa empírica intitulada de **Análise do perfil socioeconômico do estudante do Curso Técnico Subsequente do Campus Palmas/IFTO** visa obter os dados através de questionários com perguntas fechadas entre os dias 21 a 27 de outubro de 2016 nos períodos que antecedem as aulas e no intervalo ficando a participação de forma voluntária.

Agrademos a atenção e nos comprometemos a deixar a disposição do Campus Palmas o resultado da referida pesquisa.

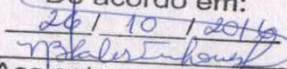
Respeitosamente,


Gislene Magali da Silva
Prof. Ma. Orientadora – SIAPE
1345656


Maria Aparecida Guedes
Acadêmica do CST em Gestão
Pública/IFTO
Matrícula: 2012101034004-0


Octaviano Sidnei Furtado
Diretor Geral

Portaria 183/2014-IFTO

De acordo em:

Assinatura e Carimbo

À GEAT 1 para ciência
estudante

ANEXOS